



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GUSTAVO CRISTIANO DA SILVA

**Alfabetização Financeira: Seus impactos no endividamento e nos
níveis de ansiedade de jovens e adultos em João Pessoa.**

**João Pessoa
2025**

GUSTAVO CRISTIANO DA SILVA

Alfabetização Financeira: Seus impactos no endividamento e nos níveis de ansiedade de jovens e adultos em João Pessoa.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Odilon Saturnino Silva Neto

JOÃO PESSOA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus João Pessoa*

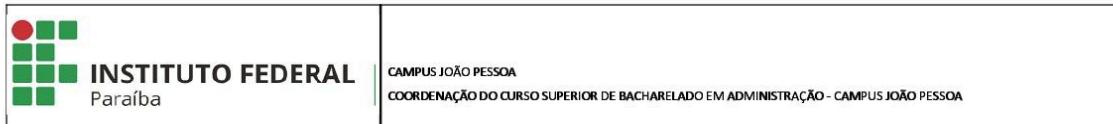
S586a Silva, Gustavo Cristiano da.
Alfabetização financeira : seus impactos no endividamento e nos níveis de ansiedade de jovens e adultos em João Pessoa / Gustavo Cristiano da Silva. – 2025.
74 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.
Orientador: Odilon Saturnino Silva Neto.

1. Alfabetização financeira. 2. Endividamento. 3. Ansiedade. 4. Finanças. I. Título.

CDU 64.031

Bibliotecário responsável Marx da Silva Medeiros – CRB15/470



AVALIAÇÃO 33/2026 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 29 de janeiro de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Gustavo Cristiano da Silva

Matrícula 20221460022

Alfabetização Financeira: Seus impactos no endividamento e nos níveis de ansiedade de jovens e adultos em João Pessoa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **28/01/2026**, às **20:00**, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 28 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

Glaucio Barbosa de Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/01/2026 14:24:12.
- Glauco Barbosa de Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/01/2026 20:14:09.
- Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/01/2026 21:59:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/01/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 825414
Verificador: 069f1a25b2
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparéncia, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre alfabetização financeira, endividamento e níveis de ansiedade entre jovens e adultos da grande João Pessoa/PB, como objetivos específicos foram definidos verificar níveis de comportamento financeiro, educação financeira e atitude de jovens e adultos em João Pessoa, levantar o grau de endividamento do público mencionado, identificar níveis de ansiedade de endividados(as) e analisar a correlação entre alfabetização financeira, endividamento e ansiedade. A pesquisa é classificada como de campo, com método quantitativo e do tipo descritiva, com universo de 55 pessoas maiores de 18 anos residentes em sua grande maioria na cidade de João Pessoa/PB e na região metropolitana. A coleta de dados se deu através de questionário aplicado pela ferramenta do Google Forms, sendo abordado temas para identificar o perfil socioeconômico, endividamento, atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e os níveis de ansiedade. Após a aplicação, o tratamento dos dados se deu através da ferramenta Microsoft Excel 2013 por meio de filtros e tabelas dinâmicas. Quanto aos resultados, a maior parte dos participantes eram do sexo feminino, com faixa etária de 19 a 25 anos, com ensino superior incompleto, trabalhando formalmente e com renda familiar mensal entre um e dois salários mínimos, a respeito do conhecimento financeiro obteve uma média de acertos de 61%, sendo considerado como intermediário, o comportamento financeiro foi regular e atitudes financeiras consideradas boas. Entre os maiores causadores de endividamento registrado, o cartão de crédito (fatura e juros por não pagamento) foram os com maiores impactos e a maior parcela dos respondentes não demonstraram altos níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Endividamento. Ansiedade. Finanças.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the relationship between financial literacy, indebtedness, and anxiety levels among young people and adults in the Greater João Pessoa/PB region. As specific objectives, the study seeks to assess levels of financial behavior, financial education, and financial attitudes among young people and adults in João Pessoa; to determine the degree of indebtedness of the target population; to identify anxiety levels among indebted individuals; and to analyze the correlation between financial literacy, indebtedness, and anxiety. The research is classified as field research, with a quantitative and descriptive approach, involving a sample of 55 individuals over 18 years of age, most of whom reside in the city of João Pessoa/PB and its metropolitan region. Data collection was conducted through a questionnaire administered via Google Forms, addressing topics related to socioeconomic profile, indebtedness, financial attitude, financial behavior, financial knowledge, and anxiety levels. After data collection, the data were processed using Microsoft Excel 2013 through filters and pivot tables. Regarding the results, most participants were female, aged between 19 and 25 years, had incomplete higher education, were formally employed, and had a monthly family income between one and two minimum wages. Financial knowledge showed an average correct response rate of 61%, considered intermediate; financial behavior was classified as regular, and financial attitudes were considered good. Among the main causes of indebtedness identified, credit cards (outstanding balances and interest due to non-payment) had the greatest impact, and most respondents did not exhibit high levels of anxiety.

Keywords: Financial literacy. Division. Anxiety. Finances.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Dimensões e variáveis do questionário.....	20
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Tipo de Moradia.....	23
GRÁFICO 2: Infraestrutura.....	24
GRÁFICO 3: Infraestrutura da rua	25
GRÁFICO 4: Confiança no Conhecimento Financeiro.....	29
GRÁFICO 5: Posicionamento diante do termo educação financeira.....	30
GRÁFICO 6: Aposentadoria.....	31
GRÁFICO 7: Dívidas.....	36
GRÁFICO 8: Equilíbrio Financeiro.....	38
GRÁFICO 9: Nível de Ansiedade.....	40
GRÁFICO 10: Quantidade de acertos sobre educação financeira VS o grau de instrução	42
GRÁFICO 11: Quantidade de acertos sobre educação financeira de acordo com o gênero	44
GRÁFICO 12: Renda Familiar Mensal VS Acertos.....	45
GRÁFICO 13: Acertos VS Contato com material sobre educação financeira.....	46
GRÁFICO 14: Quantidade de acertos sobre educação financeira VS Níveis de ansiedade um dia antes da pesquisa.....	47
GRÁFICO 15: Dívidas e Níveis de Ansiedade um dia antes da pesquisa.....	48
GRÁFICO 16: Hábito de poupar VS Aquisição de Empréstimo.....	49
GRÁFICO 17: Equilíbrio Financeiro vs Acertos sobre conhecimento financeiro.....	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Perfil Socioeconômico.....	21
TABELA 2: Renda Familiar.....	22
TABELA 3: Questionário Conhecimento Financeiro.....	25
TABELA 4: Questionário Atitude Financeira.....	32
TABELA 5: Questões de Comportamento Financeiro.....	33
TABELA 6: Alfabetização Financeira.....	34
TABELA 7: Gastos Mensais.....	37
TABELA 8: Problemas do Endividamento.....	39
TABELA 9: Sintomas de Ansiedade.....	41
TABELA 10: Teste de correlação entre Ansiedade e Atitude Financeira.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Alfabetização Financeira	14
2.2	Endividamento	15
2.3	Aspectos Psicológicos	17
2.3.1	Ansiedade	17
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	19
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	19
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA	19
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	20
4	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		55
APÊNDICES		60

1 INTRODUÇÃO

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2023) define educação financeira como instrumento para desenvolver conhecimentos e habilidades financeiras a fim de ajudar na tomada de decisões embasadas em informações e saberes financeiros.

No Brasil, a fim de disseminar educação financeira, foi criada em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) através do decreto N°7.397, sendo substituído pelo decreto N°10.393 de 2020. A ENEF promove anualmente a educação financeira para contribuir com o fortalecimento da cidadania e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. A ENEF promove a Semana Nacional de Educação Financeira, com o objetivo de propagar conhecimentos financeiros no país e fazer com que os indivíduos tenham consciência sobre a importância de um bom planejamento financeiro e entender os fatores que influenciam suas decisões financeiras.

A partir dos anos 2000 a população brasileira passou a conviver com um novo cenário econômico-financeiro. Com a consolidação do plano real e popularização dos cartões de crédito, o acesso ao crédito tornou-se cada vez mais acessível para aqueles com renda inferior. Segundo a Folha de São Paulo, entre os anos de 2000 e 2008 o uso dos cartões de crédito subiu cerca de 220%, em 2023, de acordo com o Banco Central, cerca de 84 milhões de pessoas possuem débitos a pagar no cartão de crédito. Dessa forma, os brasileiros tiveram maior oportunidade na realização de sonhos de maneira mais fácil e com menor tempo (Lizote; Verdinelli, 2014). E situações como financiar um carro, um apartamento, viajar de avião, se tornaram mais comuns entre os consumidores.

Com o maior acesso ao crédito, surgem as dificuldades no controle dos gastos e ganhos. Em um país no qual, segundo pesquisa da FEBRABAN (2025), 55% das pessoas admitem conhecer pouco ou nada sobre educação financeira, consequentemente, questões como endividamento acabam se tornando parte do cotidiano dos brasileiros. Segundo a FGV, em 2019 cerca de 63% das famílias estavam endividadas. Após a crise endêmica da COVID 19, esse número saltou para cerca de 77% em 2024. Diante disso, gerir corretamente as finanças pessoais, em uma realidade a qual os padrões de consumo foram alterados pela globalização

e pelo cenário de crise econômica pós pandemia, tornou-se um grande desafio para muitos.

Por conta do endividamento, a saúde mental dos endividados entra em jogo também. Segundo pesquisa feita pela Serasa em 2022, cerca de 83% dos endividados têm dificuldades para dormir por conta das dívidas, 61% viveram ou vivem sensação de “crise e ansiedade” ao pensar na dívida e 78% têm surtos de pensamentos negativos devido aos débitos vencidos. Ainda de acordo o Serasa, “A ansiedade vai invadindo a rotina de quem busca incansavelmente uma solução, o endividado passa a viver com pensamentos voltados ao futuro, não consegue mais relaxar e, consequentemente, não se concentra nas suas tarefas”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2025), ansiedade pode ser caracterizada pelo medo e preocupação intensa e excessivos. Tais sintomas influenciam no comportamento do indivíduo em seu dia a dia, causando tensão física, comportamental e cognitiva.

Diante disso, nota-se o quanto prejudicial o endividamento pode ser dentro das famílias brasileiras, podendo influenciar diretamente no nível de ansiedade dos endividados e o quanto a Educação Financeira pode ser importante para contornar essa situação. Dito isso, questiona-se: **Qual a relação entre alfabetização financeira, endividamento e níveis de ansiedade entre jovens e adultos em João Pessoa/PB?**

A pesquisa tem por objetivo geral analisar o impacto da educação financeira no endividamento e ansiedade de jovens e adultos no município de João Pessoa. De maneira específica visa verificar o comportamento financeiro dos jovens e adultos de João Pessoa, levantar o grau de endividamento dos jovens e adultos de João Pessoa, levantar o nível de ansiedade dos endividados e analisar a correlação entre educação financeira e endividamento.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre alfabetização financeira, endividamento e níveis de ansiedade entre jovens e adultos em João Pessoa/PB.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar níveis de comportamento financeiro, educação financeira e atitude de jovens e adultos em João Pessoa;
- Levantar o grau de endividamento do público mencionado;
- Identificar níveis de ansiedade de endividados(as);
- Analisar a correlação entre alfabetização financeira, endividamento e ansiedade.

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa surgiu a partir da observação da alta porcentagem de pessoas endividadas no país e no quanto essas crises financeiras pessoais podem afetar a saúde mental do indivíduo. Com essa pesquisa será possível a análise da importância da educação financeira como ferramenta para redução do endividamento e possíveis melhorias no nível de ansiedade da população endividada. Esse estudo também será de importância para os profissionais da Administração, pois poderão desenvolver novas estratégias para a disseminação da educação financeira. Por fim, o principal beneficiado será a sociedade, que poderão ter a oportunidade de rever suas finanças, aprender a como gerir melhor seus recursos financeiros e melhorar sua saúde mental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização Financeira

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2013), define alfabetização financeira a partir da junção do conhecimento, consciência, habilidade, atitude e comportamento. A combinação desses fatores se torna necessária para tomar boas decisões financeiras.

Segundo pesquisado por Huston (2010), assim como a alfabetização em outras áreas, a financeira pode ser destrinchada em duas dimensões, a compreensão, como sendo o saber financeiro, e o uso, ter a capacidade e confiança de aplicar seus conhecimentos financeiros.

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2015), a alfabetização financeira auxilia os indivíduos na tomada de decisões mais assertivas e eficientes em sua vida financeira. Ainda de acordo com os autores, a alfabetização financeira vem ganhando notoriedade, entretanto, ainda não existe um consenso entre autores sobre sua conceituação, sendo confundido por muitos com o conceito de Educação Financeira. Com base em Huston (2010), não deve haver relação de sinônimos entre educação financeira e alfabetização financeira, visto que, a alfabetização não se resume somente ao conhecimento, mas engloba o saber e a aplicação.

Para Remund (2010), dentre os inúmeros estudos feitos desde os anos 2000, a alfabetização financeira se caracteriza pelo indivíduo possuir conhecimentos financeiros e através dele se comunicar sobre como gerenciar bem suas finanças pessoais e tomar decisões de forma consciente e com confiança.

Lopes *et.al* (2014, p.57) fomenta que, “ter conhecimento sobre suas finanças colabora de forma consciente para que a sociedade tenha indivíduos responsáveis em gerir seus gastos e comprometam-se em planejar a longo prazo”. Assim, indivíduos com alta taxa de alfabetização financeira, colabora para uma economia mais desenvolvida.

Com base em Ferreira *et.al* (2023), a alfabetização é composta por três eixos: conhecimento, comportamento e atitude. Segundo o mesmo autor, a alfabetização

financeira é uma temática muito importante, pois ensinada desde a etapa infantil provocaria uma mudança significativa no futuro financeiro desses indivíduos.

O conhecimento financeiro pode ser definido como o capital humano acumulado no decorrer da vida através de conhecimento na área de finanças, investimentos, planejamento e outros diversos (Delavande, Rohwedder e Willis, 2008).

Para a OECD (2012), dentre os três eixos da alfabetização financeira, o mais importante para o bem-estar financeiro é o comportamento. Os resultados financeiros positivos são influenciados diretamente por um bom comportamento, principalmente pelo hábito de planejar os gastos. Entretanto, comportamentos ruins, como o uso excessivo de crédito, estão entrelaçados com uma saúde financeira ruim.

Desta forma, a atitude financeira apresenta uma relação com as preferências individuais, às quais, podem influenciar no gerenciamento de suas finanças, assim, uma atitude positiva em relação aos aspectos econômicos, como o dinheiro, podem impactar o comportamento e aprimorar a busca pelo conhecimento (Rai, Dua e Yadav, 2019).

De acordo com estudo realizado por Potrich, Vieira e Kirch em 2015, sugere que mulheres que possuem dependentes e com menores níveis de escolaridade e de renda são os que apresentam maior propensão a pertencer ao grupo com baixo nível de alfabetização financeira. Ainda de acordo com o estudo, a escolaridade dos pais e a ocupação profissional não causam influência significativa.

2.2 Endividamento

Na literatura existem diversos conceitos a respeito da temática do endividamento. De acordo com a Serasa (2023), endividamento são todas as obrigações financeiras a serem pagas, podendo variar o seu grau. Mesmo financiamento e parcelas de cartão de crédito pagas em dias são considerados como uma dívida. A partir do momento em que a dívida não é quitada dentro do tempo hábil, o indivíduo passa a ser caracterizado como inadimplente.

Segundo Andrade (2025), o endividamento não necessariamente é um sinônimo de descontrole financeiro, desde que seja realizado de maneira adequada e planejada, é possível manter uma saúde financeira. Entretanto, o superendividamento é algo negativo para a vida do indivíduo.

Marques e Frade (2003, p3), definem endividamento como “o saldo devedor de um agregado familiar”, podendo ser interpretado como o uso de recursos financeiros não próprios para suprir necessidades de consumo. Ainda de acordo com o autor, o endividamento traz consigo consequências sociais graves para a classe trabalhadora, pois com maior endividamento estarão expostas ampliar cada vez mais sua carga horária de trabalho, e postergar sonhos como aposentadoria e momentos de lazer.

O SPC (2024), diz que endividamento é todo recurso financeiro, seja ele um empréstimo, financiamento, boleto, em aberto com a promessa de quitação no futuro. Ao deixar de honrar com o pagamento da dívida em aberto, o indivíduo passa da posição de endividado para inadimplente. Os principais causadores do endividamento segundo o SPC são a falta de controle financeiro, empréstimo e financiamentos mal planejados, redução de renda, desemprego e pouco conhecimento financeiro.

Com base em Alves e Carvalho (2021), os superendividados causam um malefício para a economia como um todo, visto que, com o alto volume de dívidas e a inadimplência, em um país no qual as relações comerciais são feitas através de dados sobre o consumo e capacidade de pagamento, o indivíduo fica impossibilitado de adquirir novos créditos e, consequentemente, seu consumo é reduzido pela incapacidade de pagamento.

No Brasil, de acordo com o mapa da inadimplência feito pela Serasa em julho de 2025, cerca de 78 milhões de pessoas estão inadimplentes, destes 50,4% são mulheres e 35,3% dos inadimplentes estão na faixa etária de 41 a 65 anos. Segundo levantamento da FecomercioSP (2024), o alto endividamento em momentos de inflação elevada, é prejudicial pois corrói o poder de compra, obrigando o indivíduo a complementar a renda com mais dívidas, principalmente com o uso do cartão de crédito.

2.3 Aspectos Psicológicos

Com os estudos de Carvalho e Rigamonte (2025), entende-se que o estado emocional dos indivíduos interfere diretamente na busca de soluções para suas dificuldades financeiras. A sobrecarga emocional em pessoas em situação de superendividamento podem bloquear iniciativas de reorganização financeira.

Para Campêlo (2023), um dos fatores responsáveis pelo endividamento é o comportamento impulsivo. A impulsividade e falta de controle ao comprar impacta diretamente no bolso a longo prazo. Ainda de acordo com a autora, indivíduos endividados podem sofrer com diversos problemas psicológicos como ansiedade e depressão e dificuldade em se concentrar.

De acordo com pesquisa feita pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL (2025), os efeitos do endividamento vão além do impacto financeiro, também gera desgaste no corpo e na mente. Entre os entrevistados, 97% admitiram sofrer efeitos negativos em seu bem-estar emocional devido à inadimplência, 69% sentiram-se mais ansiosos e 60% sofreram angústias e envergonhamento. Além disso, 61% sofreram com queda de produtividade no âmbito profissional.

Usando como base pesquisa feita pela Serasa em 2022, o endividamento traz consigo consequências drásticas no estado mental do devedor. Cerca de 61% dos entrevistados passaram por crises ou momentos de ansiedade, 31% pararam de frequentar reuniões familiares. Além disso, 62% sentiram impacto no relacionamento conjugal e 36% se afastaram de seus amigos. As dívidas não só podem impactar o bolso do indivíduo, mas também sua saúde mental e todo o meio social em que ele está inserido.

Com base nos autores e pesquisas estudadas, observa-se que o endividamento pode ter efeito direto no psicológico do indivíduo, podendo trazer consigo diversos transtornos. Para afunilar os estudos deste trabalho, o principal tema dos aspectos psicológicos trabalhados será a ansiedade.

2.3.1 Ansiedade

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (2022), a ansiedade é algo presente em todos os seres humanos, sendo importante para nossa sobrevivência e para evitar situações de riscos. Entretanto, quando deixa de ser temporário e começa a impactar em diversas áreas da vida do indivíduo, passa a ser uma patologia, o transtorno de ansiedade generalizada.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR (2022), os transtornos de ansiedade são caracterizados pelo medo, ansiedade e perturbações comportamentais excessivas.

Com base na World Health Organization (2025), qualquer pessoa pode se sentir ansioso de vez em quando, porém aqueles com transtorno de ansiedade sentem maior medo e preocupação intensos ou excessivos, sendo difícil de se controlar e causando grande sofrimento. Sendo esse o transtorno mais comum no mundo, cerca de 359 milhões de pessoas sofrem com transtorno de ansiedade segundo dados de 2021.

A ansiedade está presente no organismo de toda pessoa, sendo importante para sua sobrevivência em momentos de alerta e perigo (Fran Martins, 2022). Porém, quando apresentada de forma persistente e exagerada, se transforma no transtorno de ansiedade causando malefícios em diversas áreas da vida do indivíduo.

Segundo Barnhill (2023), a ansiedade se torna um transtorno quando ocorre em momentos indevidos, com maior frequência e intensidade e duração que interfere diretamente no cotidiano da pessoa.

De acordo com o Serasa (2023), o alto estresse e preocupação com a vida financeira vivida de maneira intensa como em situações de perda de emprego e diminuição de renda podem acarretar na ansiedade financeira, se caracterizado pela insegurança material.

Xin, Xiao e Lin (2023), interpretam a ansiedade financeira como desconforto em relação à situação financeira de alguém. Enquanto a ansiedade geral seria a preocupação excessiva com eventos futuros.

Pesquisas realizadas por Lima e Rabelo (2024), comprovaram que a ansiedade financeira tem influência no comportamento do indivíduo, fazendo com que acreditem que estão limitados em sua capacidade de investir.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é classificada como de campo tendo por objetivo levantar informações e dados acerca de uma problemática, consistindo na observação de fatos e fenômenos que ocorrem através de uma coleta de dados (Marconi; Lakatos, 2003).

No tocante à abordagem foi adotado o método quantitativo, que segundo Cozby (2003), é o método de quantificar as informações por meios estatísticos, obtidos normalmente através da aplicação de questionário.

Com relação ao tipo, essa pesquisa é descritiva, com base em Gil (2002), busca descrever as características de alguma população, estabelecendo relações entre variáveis, com objetivo de caracterizar o grupo estudado.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

Para Hair *et al.* (2005, p.237), “O universo ou população é o total de elementos que compartilham algum ponto em comum”. No caso dessa pesquisa, o universo escolhido foi a população maior de 18 anos residentes na cidade de João Pessoa/PB e região, sendo coletado 55 respostas válidas. Dentro dessa amostra foi identificado uma delimitação no qual 87% estão na faixa etária de 19 a 35 anos e cerca de 38% da amostra reside com os pais.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado na presente pesquisa foi a aplicação de questionário fechado, elaborado pelo próprio pesquisador e aplicado no mês de novembro de 2025 na cidade de João Pessoa/PB.

O questionário foi confeccionado através da ferramenta *Google Forms*, em foi dividido por blocos com base na literatura de alfabetização financeira, endividamento e ansiedade. No Quadro 1 será apresentado de forma breve os blocos expostos no questionário e seus objetivos.

Quadro 1 - Dimensões e variáveis do questionário

Dimensão	Variáveis	Objetivo
Perfil Socioeconômico	Gênero, Cor/Raça/Etnia, Data de nascimento, Grau de instrução dos respondentes e dos pais, estado civil, Atividade Profissional.	Caracterizar perfil socioeconômico dos respondentes e situação profissional.
	Faixa salarial, Tipo de Imóvel, Itens que têm acesso na residência, Bairro em que reside.	Levantar a renda, disponibilidade de bens e infraestrutura na moradia.
Endividamento	Dívidas que tem.	Identificar quais as dívidas os respondentes têm e como isso impacta na vida deles.
	Impactos do endividamento.	
Ansiedade	Níveis de satisfação e felicidade.	Identificar possíveis níveis de ansiedade dos participantes.
	Sintomas de ansiedade nas últimas 3 semanas.	
Comportamento Financeiro	Frases relacionadas ao comportamento de poupar dinheiro. Extraído do construto de Potrich 2015.	Identificar hábitos com relação à prática de poupar dinheiro para emergência e preocupação com futuro.
	Comprometimento da renda.	O nível de comprometimento da renda através dos gastos que o indivíduo normalmente tem.
Conhecimento Financeiro	Confiança quanto ao conhecimento em finanças e se já buscou conhecimento através de cursos, palestras etc.	Identificar se o indivíduo tem ciência do seu nível de conhecimento e se já buscou adquirir conhecimento de alguma forma.
	Perguntas relacionadas ao nível de conhecimento, abordando juros, matemática básica, inflação, investimentos. Extraído do construto de Potrich 2015.	Levantar o conhecimento dos respondentes através de questões de nível básico e avançado de finanças.
Atitude financeira	Frases relacionadas ao modo de pensar sobre dinheiro extraído do construto de Potrich 2015.	Analizar como são as atitudes financeiras dos respondentes.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Após a aplicação do questionário, os dados apurados foram organizados em planilhas, usando o programa da Microsoft Excel 2013, separados em tabelas e gráficos, fazendo as devidas análises descritivas, a parte estatística foi feita através do software SPSS versão 20.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O questionário foi aplicado com 58 pessoas no período de 08/11/2025 até 18/11/2025. Entretanto, 3 respondentes foram descartados por serem menores de idade ou serem de outros estados. O primeiro bloco de perguntas visa analisar o perfil socioeconômico dos pesquisados.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Essa seção tem por objetivo analisar o perfil socioeconômico dos respondentes, como gênero, estado civil, cor, faixa etária entre outros, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Gênero	Homem	17	30,91%
	Mulher	37	67,27%
	Não binário	1	1,82%
Estado Civil	Casado(a)/União Estável	13	23,64%
	Solteiro(a)	42	76,36%
Cor/Raça/Etnia	Branca(o)	20	36,36%
	Parda(o)	26	47,27%
	Preta(o)	9	16,36%
Faixa Etária	De 19 a 25 anos	35	63,64%
	De 26 a 35 anos	13	23,64%
	De 36 a 45 anos	3	5,45%
	De 46 a 50 anos	2	3,64%
	Mais de 51 anos	2	3,64%
Grau de Instrução	Doutorado	1	1,82%
	Médio Completo	4	7,27%
	Pós-Graduação Lato Sensu	7	12,73%
	Superior Completo	7	12,73%
	Superior Incompleto	36	65,45%

Atividade Profissional	Aposentada(o)	1	1,82%
	Estágio	1	1,82%
	Formal	29	52,73%
	Informal	11	20,00%
	Não trabalho	13	23,64%

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Conforme a tabela 1, a maior fatia de respondentes é do gênero feminino com 67,27%, solteiro com 76,36%, a maior parcela se declara como branco ou pardo, somando 83,63%. A respeito da faixa etária, 63,64% estão entre 19 e 25 anos, com uma média de 26 anos, com mínimo de 19 anos e máximo de 53 anos.

Cerca de 65% encontra-se com o ensino superior incompleto, apenas 7,27% com apenas o ensino médio completo, sendo esse o menor nível de instrução apresentado, 12,73% apresentam pós graduação, outros 12,73% superior completo e 1,82% obtiveram o doutorado. Mais da metade, 52%, atua profissionalmente dentro da formalidade, enquanto 23% estão sem emprego e 20% atuam de maneira informal. Na tabela 2 apresenta-se a renda média dos participantes, dividida em 7 categorias, de um salário mínimo até dez salários mínimos.

Tabela 2 - Renda Familiar

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Renda Familiar	Até R\$ 1.518	9	16,36%
	De R\$ 1.518 a R\$ 3.036	21	38,18%
	De R\$ 3.036 a R\$ 4.554	7	12,73%
	De R\$ 4.554 a R\$ 7.590	11	20,00%
	De R\$ 7.590 a R\$ 10.626	5	9,09%
	De R\$ 10.626 a R\$ 15.180	1	1,82%
	De R\$ 15.180 a R\$ 22.770	1	1,82%

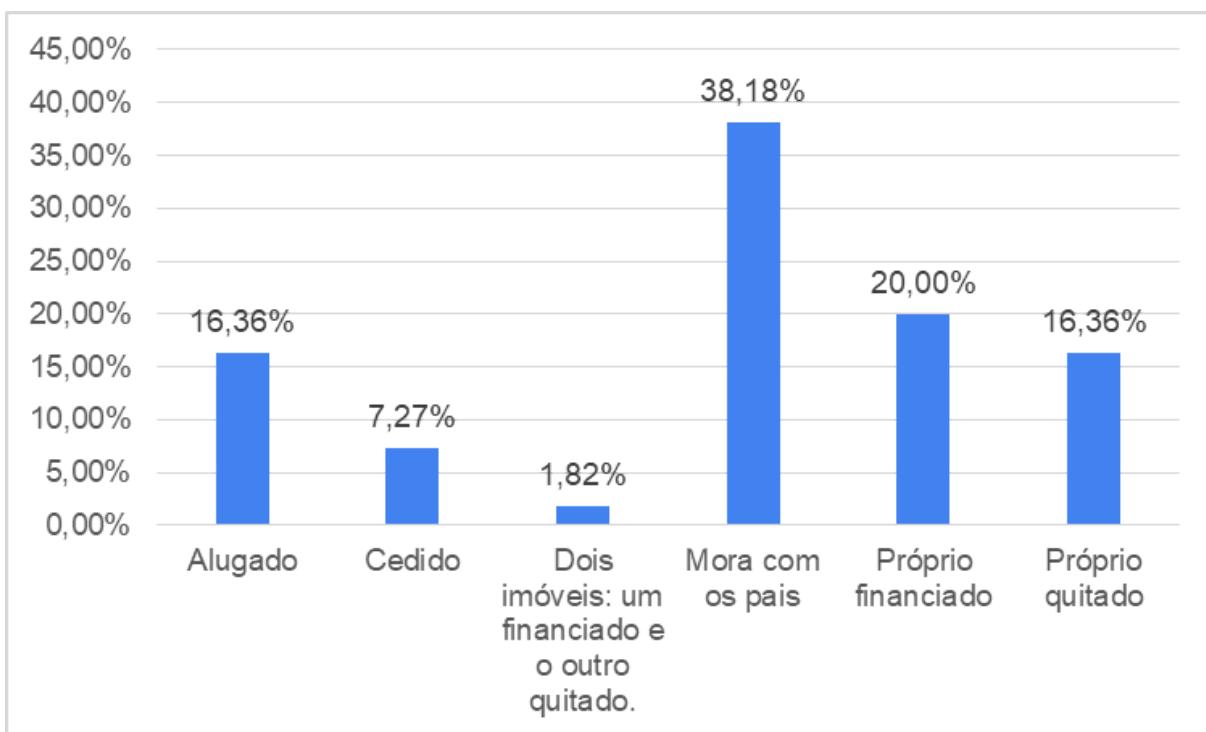
Fonte: Autoria própria, 2025.

Nota-se que a maior parte dos participantes, cerca de 54%, apresenta uma renda familiar mensal abaixo dos R\$3.000,00. Indicador que se alinha à pesquisa

realizada pelo G1 em 2024, em que 90% dos brasileiros ganham menos do que R\$3.500,00 por mês. Outros 41,82% ganham entre R\$3.000,00 e R\$10.000,00, enquanto que, apenas 3,64% ganham acima dos R\$10.000,00.

No gráfico 1 é apresentado o tipo de moradia dos participantes, classificado em: alugado, financiado, mora com os pais, imóvel cedido ou casa própria quitada.

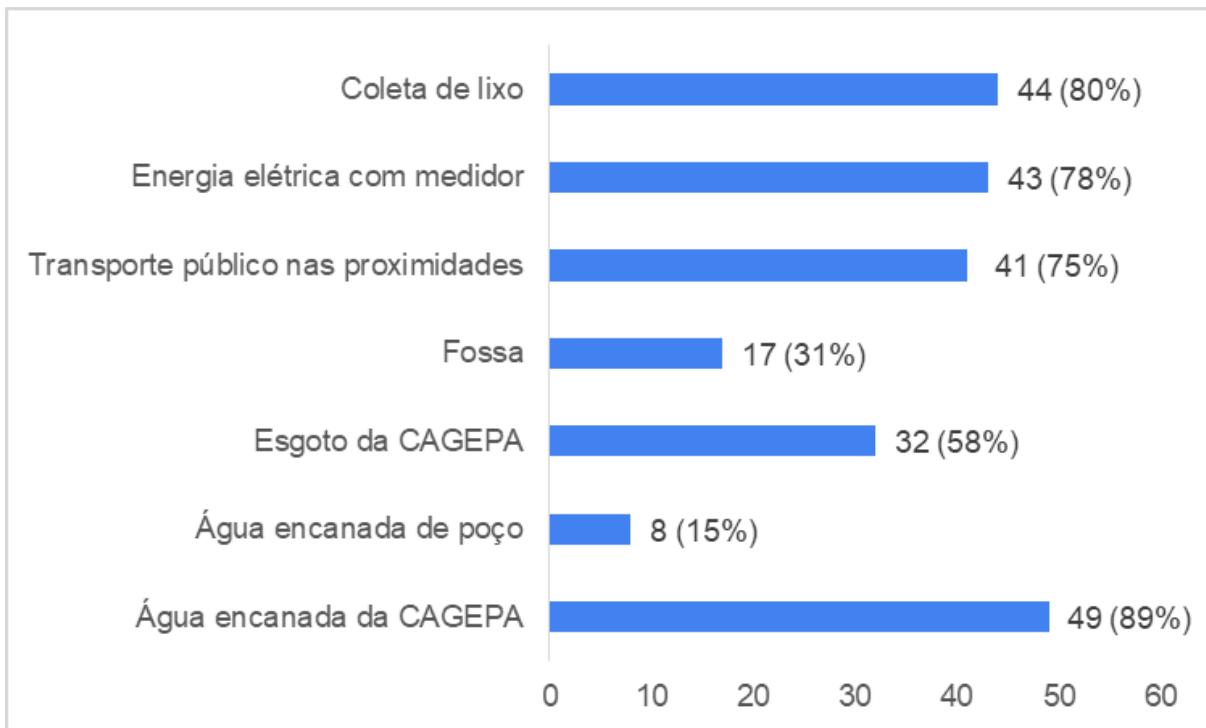
Gráfico 1 - Tipo de Moradia



Fonte: Autoria própria, 2025.

Conforme o gráfico 1, percebe-se que quase 40% da amostra mora junto de seus pais ainda, o que pode ser explicado pelo fato de que a maior parte dos jovens vem saindo cada vez mais tarde da casa dos pais, segundo pesquisa realizada pela Veja em 2020. Além disso, 20% moram em residências financiadas, 16% alugadas e outros 16% em casa própria quitada, cerca de 7% em moradias cedidas.

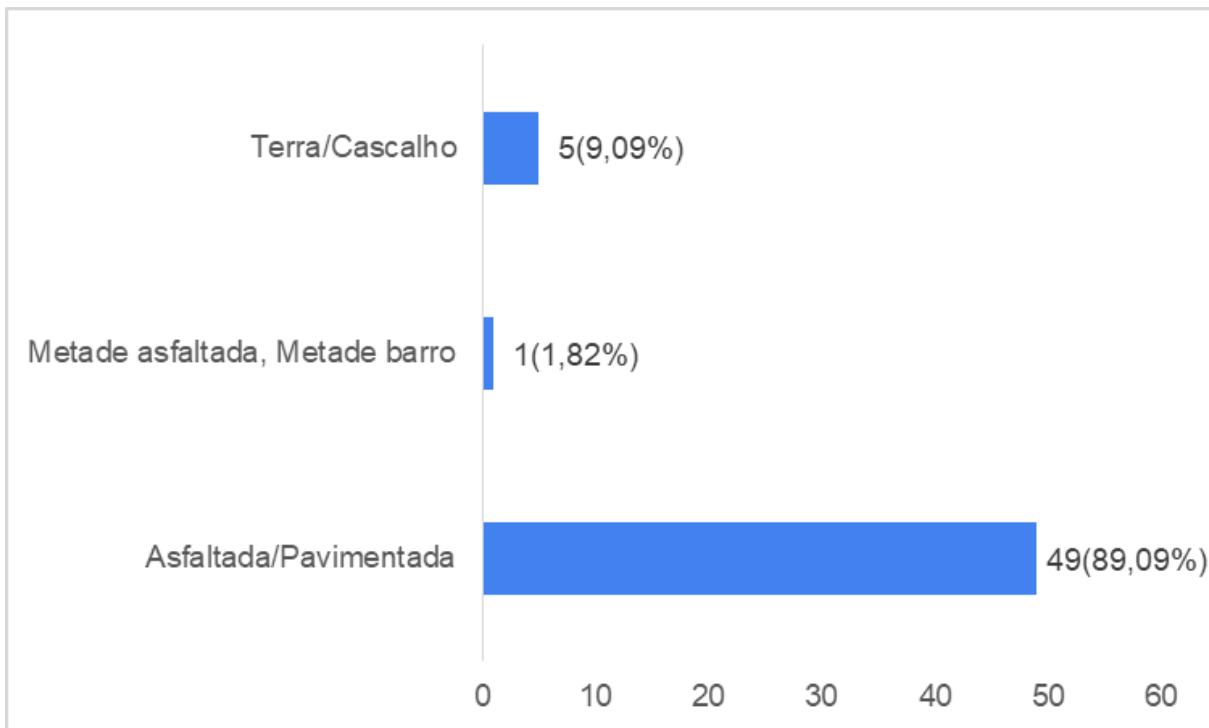
No gráfico 2 será apresentada a infraestrutura disponível dentro da residência de cada participante da pesquisa.

Gráfico 2 - Infraestrutura

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao analisar a infraestrutura geral, identificamos que quase 90% (49 pessoas) têm acesso a água encanada da Cagepa, entretanto, 15% (8 pessoas) utilizam água encanada de poço, 80% (44 pessoas) tem acesso a coleta de lixo, 78% (43 pessoas) a energia elétrica com medidor, 75% (41 pessoas) a transporte público nas proximidades, 31% (17 pessoas) utilizam fossas para armazenar o esgoto, enquanto que 58% (32 pessoas) tem acesso ao esgoto da Cagepa.

Ainda sobre infraestrutura, o gráfico 3 apresenta a infraestrutura na rua em que residem os respondentes, quanto ao tipo de pavimentação.

Gráfico 3 - Infraestrutura da rua

Fonte: Autoria própria, 2025.

A maior parte dos participantes residem em locais no qual a rua é asfaltada, cerca 89% (49 pessoas), apenas 9,09% (5 pessoas) moram em ruas de terra ou cascalho, houve uma pessoa que relatou morar em rua metade asfaltada e a outra metade de barro.

4.2 - Conhecimento Financeiro

Essa seção tem a finalidade de levantar o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa, para isso foi aplicada uma série de perguntas envolvendo temas básicos e mais complexos de finanças.

Tabela 3 - Questionário Conhecimento Financeiro

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
1 - Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha	Mais do que R\$150,00*	25	45%
	Exatamente R\$150,00	19	35%
	Menos do que R\$150,00	4	7%

sido depositado nem retirado dinheiro.	Não sei	7	13%
	Não respondeu	0	0%
2 - Suponha que José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	José*	38	69%
	Pedro	5	9%
	Não sei	12	22%
	Não respondeu	0	0%
3 - Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro	Mais do que hoje	6	11%
	Exatamente o mesmo	3	5%
	Menos do que hoje*	25	45%
	Não sei	19	35%
	Não respondeu	2	4%
4 - Suponha que no ano de 2026 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2026, o quanto você é capaz de comprar com sua renda?	Mais do que hoje	4	7%
	Exatamente o mesmo*	35	64%
	Menos do que hoje	7	13%
	Não sei	8	15%
	Não respondeu	1	2%
5 - Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pago ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	Verdadeira*	32	58%
	Falso	5	9%
	Não sei	17	31%
	Não respondeu	1	2%
6 - Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	0,3%	0	0%
	0,6%	7	13%
	3%		0%
	6%*	25	45%
	Não sei	21	38%
	Não respondeu	2	4%
7 - Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (Desconto de R\$150,00)*	42	76%
	Comprar na loja B (Desconto de 10%)	2	4%
	Não sei	10	18%

	Não respondeu	1	2%
8 - Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	100	2	4%
	200*	43	78%
	1000	0	0%
	5000	0	0%
	Não sei	9	16%
	Não respondeu	1	2%
9 - Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Poupança	4	7%
	Ações*	20	36%
	Títulos Públicos	8	15%
	Não sei	21	38%
	Não respondeu	2	4%
10 - Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança	3	5%
	Ações*	36	65%
	Títulos Públicos	0	0%
	Não sei	15	27%
	Não respondeu	1	2%
11 - Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Aumenta	5	9%
	Diminui*	29	53%
	Permanece inalterado	1	2%
	Não sei	19	35%
	Não respondeu	1	2%
12 - Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira*	41	75%
	Falsa	1	2%
	Não sei	11	20%
	Não respondeu	2	4%
13 - Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Verdadeira*	45	82%
	Falsa	1	2%
	Não sei	7	13%
	Não respondeu	2	4%

Fonte: Autoria própria, 2025.

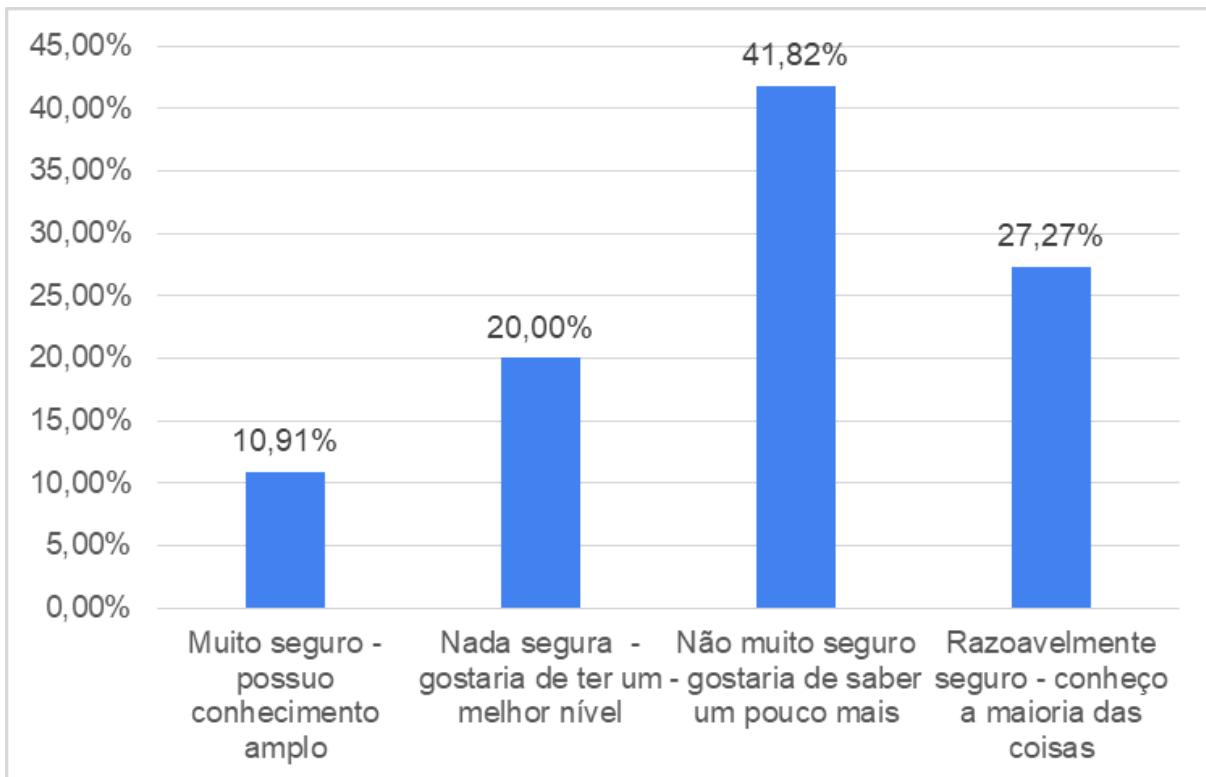
As questões para medir o conhecimento financeiro foram divididas em dois blocos de questões, o primeiro bloco (da questão 1 até a questão 8) de conhecimentos financeiros básicos com perguntas envolvendo taxa de juros simples e composto, matemática básica. Dentro desse bloco, nota-se, que no geral gerou-se uma média de acerto intermediária, de 60%, com 4 questões. De acordo com Potrich et al (2014), um nível inferior de acertos seria abaixo de 60%, intermediário entre 60% e 79%, alto nível acima de 80%. Dentre as 8 questões de finanças básicas, 3 perguntas alcançaram nível baixo, a questão 1 com 45% de acertos, representando uma questão de juros composto. A questão 3 com 45% de acertos, se refere a juros, inflação e valor do dinheiro ao longo do tempo. Nesse bloco, nenhuma obteve alto nível de acerto.

O segundo bloco foi de questões um pouco mais avançadas, tratando de temas como investimentos, diversificação, inflação, volatilidade, entre outros. Apresentou-se uma média geral de acerto de 62%, com 2 questões com nível intermediário, a questão de número 10 com 65% e a 12 com 75%. Duas questões obtiveram nível inferior, à questão 9 com 36% e a 11 com 53%. Neste bloco, uma questão apresentou alto nível (questão 13) com 82%.

De modo geral, analisando os dois blocos em conjunto, foi alcançada uma média de acertos de 61%, sendo considerado como um nível intermediário. Dentre os 55 respondentes, somente 4 acertaram 100% das questões, 16 pessoas acertaram entre 10 e 12 questões e 11 participantes, cerca de 20% da amostra, acertaram somente de 0 a 3 questões. Por volta de 73% acertaram mais de 7 questões.

No gráfico 4, apresenta-se os resultados com relação ao quanto as pessoas sentem confiança no conhecimento financeiro que elas têm hoje.

Gráfico 4 - Confiança no Conhecimento Financeiro

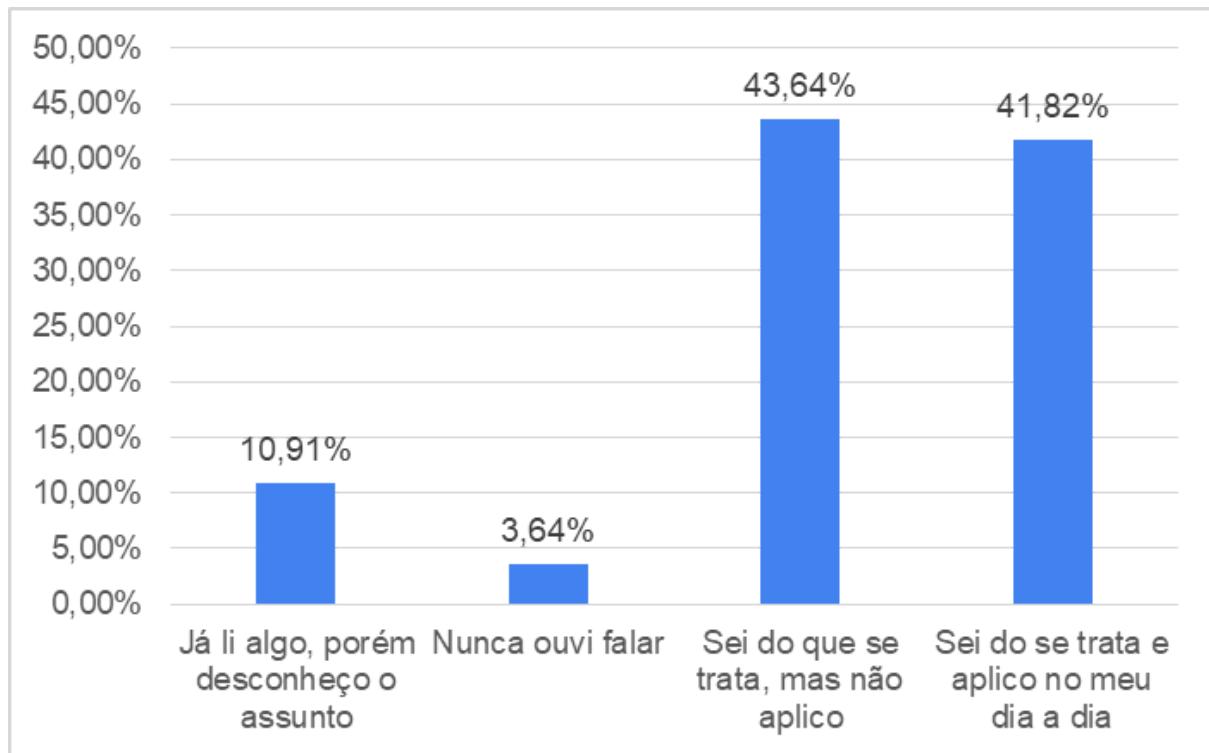


Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao analisar o gráfico 4, nota-se que a maior parcela, cerca de 41%, não está segura de seus conhecimentos, assinalando a alternativa “Não muito seguro - gostaria de saber mais”. Outros 20% se consideram nada seguros, marcando a alternativa “Nada segura - gostaria de ter um melhor nível”. Por volta de 10% se sente confiante e marcaram “Muito seguro - possuo conhecimento amplo” e 27% responderam “Razoavelmente seguro - conheço a maioria das coisas”.

O gráfico 5 apresenta o posicionamento acerca do termo educação financeira, se os participantes conhecem ou não.

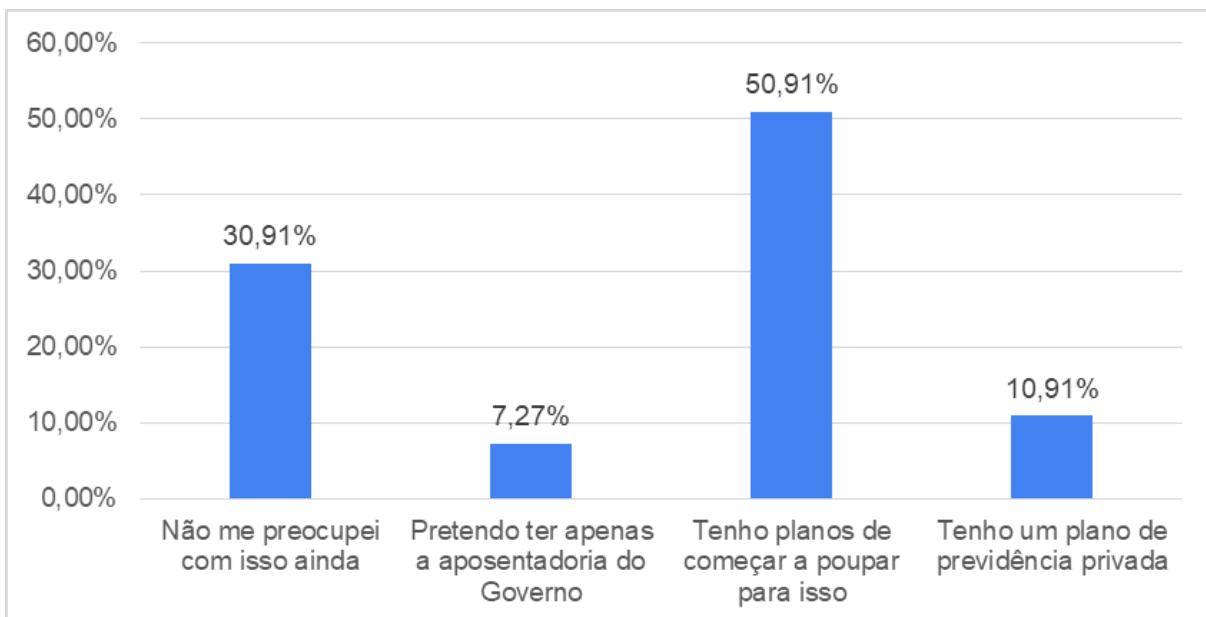
Gráfico 5 - Posicionamento diante do termo educação financeira



Fonte: Autoria própria, 2025.

Percebe-se que cerca de 41% das respostas analisadas diz conhecer e aplicar a educação financeira em seu dia a dia, outros 43% falaram saber mas não aplicar, 10% relataram já ter lido algo sobre, porém desconhecem o assunto e apenas 3,64% disseram nunca ter ouvido falar sobre o assunto.

O gráfico de número 6 apresenta a perspectiva dos participantes acerca da aposentadoria, visando entender como eles se planejam, se pensam no tema ou se pretendem se aposentar somente pelo INSS.

Gráfico 6 - Aposentadoria

Fonte: Autoria própria, 2025.

Analizando o gráfico acima, percebe-se que grande parte dos participantes não se preocupa com a aposentadoria ainda, 30% dizem não se preocupar e 50% relataram ter planos para começar a poupar, fenômeno este podendo ser explicado pelo fato de cerca de 63% dos respondentes terem menos de 25 anos de idade. Além disso, 10% já possuem plano de previdência privada e 7% pretendem se aposentar pelo INSS.

4.3 - Atitude Financeira

Essa seção tem como objetivo identificar através do questionário de atitude financeira exposto na tabela 4, atitudes da amostra estudada, se são boas ou ruins.

Tabela 4 - Questionário Atitude Financeira

Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão
1 - É importante definir metas para o futuro	4,75	5	0,84
2 - Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	1,45	1	0,83
3 - Poupar é impossível para a nossa família	1,87	1	1,26
4 - Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem	2,65	3	1,24
5 - É difícil construir um planejamento de gastos familiar	2,56	3	1,41
6 - Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim	3,64	4	1,39
7 - Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro	4,33	5	1,14
8 - Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	1,89	2	1,07
9 - O dinheiro é feito para gastar	2,15	2	1,21
10 - Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão	2,87	3	1,49

Fonte: Autoria própria, 2025.

Com base no construto validado por Potrich et al (2014) a escala varia de 1 a 5, no qual 1 são ótimas atitudes e 5 representam atitudes financeiras ruins, ou seja, quanto mais próximo de 1 melhor a atitude, com exceção das questões 1 e 7 que são inversas.

Dentre as melhores atitudes demonstradas, vale destacar as questões 1 “É importante definir metas para o futuro” e 7 “Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro”. Elas demonstram preocupação com o futuro. Na questão 1 cerca de 89% das pessoas marcaram a opção de número 5, ou seja, concordam totalmente com a alternativa, enquanto que, para a questão 7, 65% relataram concordar totalmente com a questão. A questão 2 “Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente”, também apresentou resultados significativos, no qual 73% dos participantes relataram discordar totalmente da alternativa.

No que tange à atitude de poupar dinheiro, a questão 3 “Poupar é impossível para a nossa família” obteve notoriedade, pois 58%, mais da metade das pessoas discordam totalmente e apenas 7% concordaram ser impossível poupar dinheiro. Para a questão 8 “Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, 49%, quase metade, discordam da alternativa.

No entanto, algumas alternativas apresentaram atitudes ruins, como por exemplo, a questão 4 “Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem”. Apenas 24% disseram discordar dessa afirmativa. Na questão 6 “Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim” apenas 13% discordaram do item.

No geral, nota-se atitudes financeiras piores no que diz respeito à tomada de decisões como visto nas questões 4, 6 e 10. Por outro lado, atitudes positivas no que tange à preocupação com o futuro e no gerenciamento financeiro para não comprometer o futuro, como é possível ver nas questões 1, 2, 3, 7, e 8.

4.4 - Comportamento Financeiro

Essa seção tem como objetivo identificar o comportamento financeiro através do questionário sobre como se lida com o dinheiro no dia a dia e uma série de perguntas para mapear os principais gastos mensais das pessoas. A tabela 4 apresenta o comportamento de poupar dinheiro dos participantes.

Tabela 5 - Questões de comportamento financeiro

Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão
1 - Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	3,25	4	1,71
2 - Eu guardo parte da minha renda todo mês	3,22	4	1,71
3 - Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria	2,93	3	1,78
4 - Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial	3,35	4	1,64
5 - Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro	3,16	3	1,58

Fonte: Autoria própria, 2025.

Analizando a tabela acima, nota-se que em média a maioria das questões obtive resultados medianos, visto que, quanto mais próximo de 1 pior é o comportamento e quanto mais próximo de 5 melhor o comportamento financeiro.

Vale ressaltar a questão 1 “Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura” apresentou uma média de resposta de 3,25 e cerca de 38% dos participantes afirmaram que sempre fazem uma reserva de dinheiro. A questão 4 “Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial” apresentou uma média de 3,35 e cerca de 36% relataram sempre poupar mais quando receber aumento e 20% afirmaram que às vezes tem esse comportamento, ou seja, cerca de 56%, mais da metade, sempre ou às vezes tem o comportamento de poupar mais ao receber mais.

No geral, os participantes têm o comportamento de poupar, as questões com menores índices foram as 3 “Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria”, apresentando uma média de 2,93 e 45% dos respondentes relataram às vezes ou sempre guardar para atingir objetivos no longo prazo, nesse mesmo sentido a questão 5 “Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro”, apresentando o segundo pior resultado com uma média de 3,16 e cerca de 47% das pessoas apresentaram esse comportamento.

A tabela 5 mostra o resultado dos testes para averiguar a alfabetização financeira dos participantes desta pesquisa.

Tabela 6 - Alfabetização Financeira

Área	Média
Atitude Financeira	2,18
Comportamento Financeiro	3,18
Conhecimento financeiro	1,84

Fonte: Autoria própria, 2025.

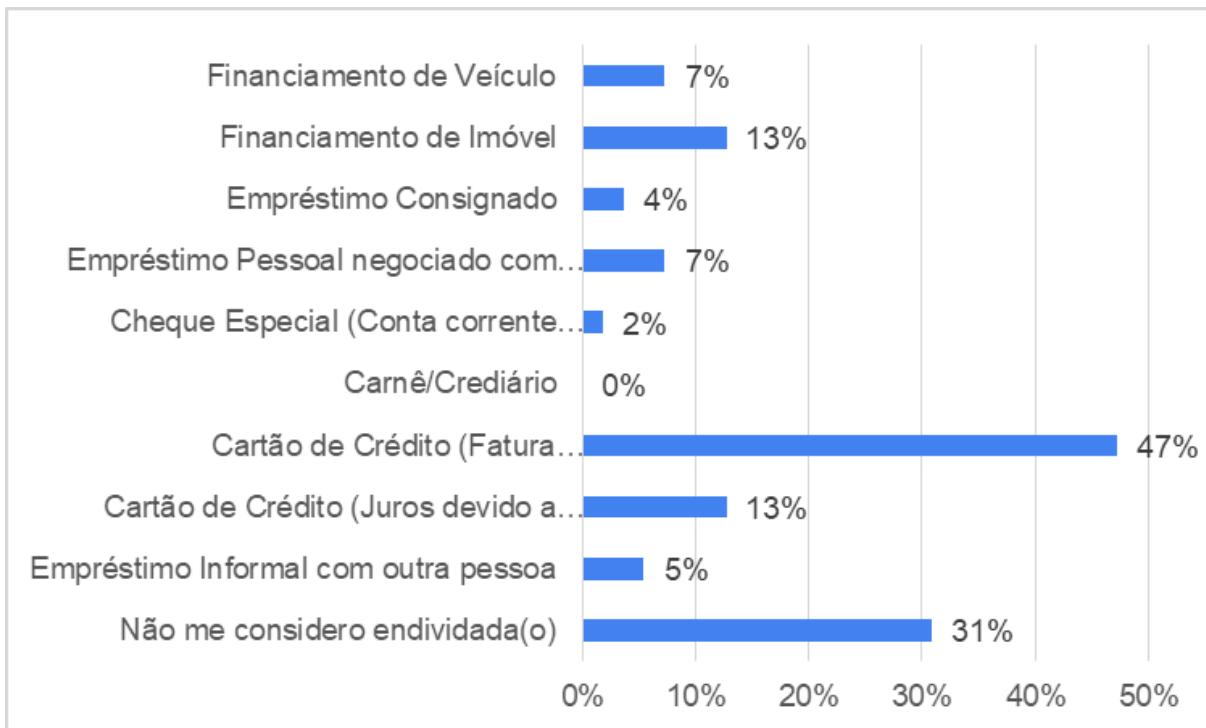
Aplicados os teste de alfabetização financeira, percebe-se que os participantes apresentaram atitude financeira adequada, considerando a escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), na qual quanto mais próximo de 1 melhor seriam as atitudes financeiras.

Com relação ao comportamento financeiro, foi gerado um resultado intermediário. A escala ia de 1 (nunca) a 5 (sempre), quanto maior fosse a frequência melhor o comportamento, apresentando uma média de 3,18.

Analizando o conhecimento financeiro, que foi dividido em duas partes, a primeira com questões básicas com peso 1 e a segunda com questões mais avançadas com peso dois, foi feita uma média ponderada para cada uma das etapas e posteriormente somadas as duas médias, gerando o resultado de 1,84, que significa que em média os participantes acertaram 61,38% das 13 questões. Esse resultado é considerado intermediário (entre 60% e 79% de acertos), porém é preocupante, pois se aproxima muito do nível baixo, que seria inferior a 60%.

4.5 - Endividamento

Essa seção tem por finalidade levantar o nível de endividamento e quais gastos têm maior parcela dentro do orçamento dos pesquisados, assim atendendo ao segundo objetivo específico desta pesquisa. O gráfico 8 apresenta as principais dívidas recorrentes entre os 55 participantes.

Gráfico 7 - Dívidas

Fonte: Autoria própria, 2025.

Analizando o gráfico 8 percebe-se que 31% não se consideram endividados. Dentre as dívidas mais citadas, a com maior destaque é a fatura de cartão de crédito, no qual 47% disseram possuir dívidas, o que é confirmado por pesquisa realizada pelo Serasa em outubro de 2025 na qual quase 30% dos endividados possuem dívidas com cartão. Posteriormente, financiamento de imóvel e juros de cartão de crédito com 13% cada, empréstimo com banco e financiamento de veículo cada um com 7%. A tabela 5 mostra os 20 principais gastos dos participantes da pesquisa.

Tabela 7 - Gastos Mensais

Gastos	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)	5,13	5	1	8
Cartão de crédito (Juros)	2,57	1	0	8
IPTU / ITR	2,45	2	0	8
Financiamento de imóvel	2,28	0	0	8
Energia Elétrica	2,25	2	0	8
Restaurantes/bares/lanchonetes	2,17	2	0	8
Farmácia	2,11	2	0	8
Combustível	2,05	2	0	7
Produtos de higiene e beleza	1,95	2	0	7
Telefone/Internet	1,73	1	0	8
Vestuário e acessórios	1,69	2	0	6
Compras (Produtos e serviços não citados)	1,65	2	0	8
Uber / táxi	1,65	1	0	8
Água	1,58	1	0	8
Manutenção de veículo	1,53	1	0	6
IPVA	1,50	0	0	8
Aquisição de bens permanentes	1,46	0,5	0	6
Festas / presentes	1,31	1	0	5
Transporte coletivo	1,30	1	0	8

Fonte: Autoria própria, 2025.

Nos itens da tabela 5, a escala varia de 0 a 8, em que (0) equivale a R\$0, (1) até R\$100, (2) mais de R\$100 a R\$200, (3) mais de R\$200 a R\$300, (4) Mais de R\$300 a R\$ 500, (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000, (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500, (7) Mais de R\$1.500 a R\$ 2.000 e (8) Mais de R\$ 2.000.

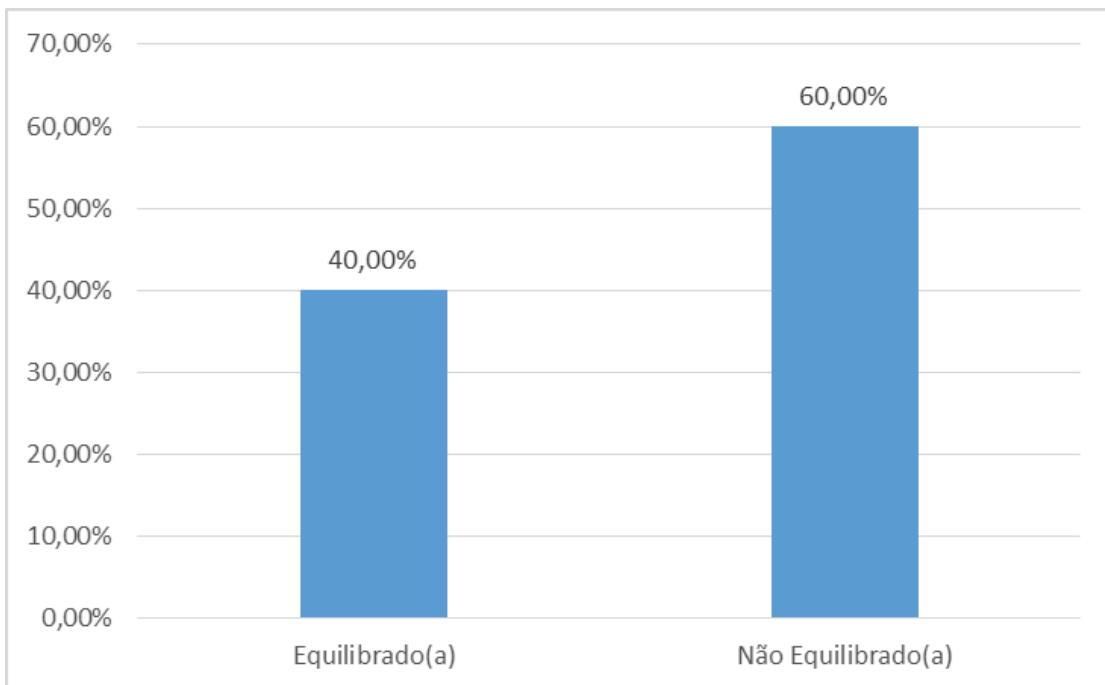
Nesse sentido, quanto mais próximo de 0 menos gasto e mais próximo de 8 mais gastos. Dessa forma, o item com maior gasto mensal foi os com alimentação, incluindo padaria, feira, supermercados, com uma média de 5,13, ou seja, um gasto

de real em média de R\$500 a R\$1000 por mês, com o máximo de 8, no qual 7 pessoas, cerca de 13%, relataram gastar mais de R\$2000.

O segundo maior gasto foi juros com cartão de crédito, com uma média de 2,57, o que representa cerca de R\$100 a R\$200 por mês, com máximo de 8 em que 4 pessoas relataram gastar mais de R\$2000 em juros de cartão por mês, cerca de 7% do total.

Nota-se o custo alto com veículo próprio, visto que combustível (média de 2,02 com valor em reais de R\$100 a R\$200), manutenção de veículo (média de 1,53 correspondendo a até R\$100) e IPVA (média de 1,50 com valor de até R\$100). No mais, a grande maioria dos itens apresentou média de até R\$100 por mês. O gráfico 8 apresenta a porcentagem de pessoas equilibradas e não equilibradas financeiramente.

Gráfico 8 - Equilíbrio Financeiro



Fonte: Autoria própria, 2025.

O equilíbrio financeiro foi calculado com base na renda média familiar e no gasto médio dos pesquisados. Dessa forma foi considerado equilibrado aqueles em

que a média de gastos foi inferior à renda média e não equilibrados aqueles com gastos médios acima de sua renda média.

Com base no gráfico acima, nota-se que a maioria dos indivíduos dessa pesquisa não apresentaram equilíbrio financeiro, cerca de 60%, enquanto que apenas 40% mostraram-se equilibrados financeiramente.

A tabela 8 traz os principais problemas para a vida pessoal acarretados pelo endividamento.

Tabela 8 - Problemas do endividamento

Questão	Média	Mediana
1 - O endividamento afeta minha saúde mental	4,20	4
2 - Já deixei de realizar algum plano ou sonho devido ao endividamento	3,55	3
3 - Meu rendimento no trabalho já foi prejudicado pelo meu endividamento	2,51	1
4 - Meus relacionamentos (Conjugal, amigos e familiares) já foi prejudicado por conta do meu endividamento	2,56	1
5 - Já tive meu sono prejudicado por conta de endividamento	3,09	2

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao analisar a tabela 6, baseado em uma escala likert, no qual 1 equivale a discordo totalmente e 7 concordo totalmente, a problemática com maior representatividade é a 1 “O endividamento afeta minha saúde mental” com uma média de 4,20, no qual 31% das pessoas marcaram a alternativa 7 representando alto impacto do endividamento na saúde mental dos participantes.

O item 2 “Já deixei de realizar algum plano ou sonho devido ao endividamento” com uma média de 3,55, em que 18% assinalaram a alternativa 7, dizendo concordar totalmente que as dívidas vêm atrapalhando a realização dos sonhos. A questão 3 “Meu rendimento no trabalho já foi prejudicado pelo meu endividamento” apresentou uma média de 2,51 e 6 pessoas confirmaram concordar totalmente com a questão. A questão 4 “Meus relacionamentos (Conjugal, amigos e familiares) já foram prejudicados por conta do meu endividamento” registrou uma média de 2,56 e apenas 5% afirmaram concordar totalmente. A questão 5 “Já tive

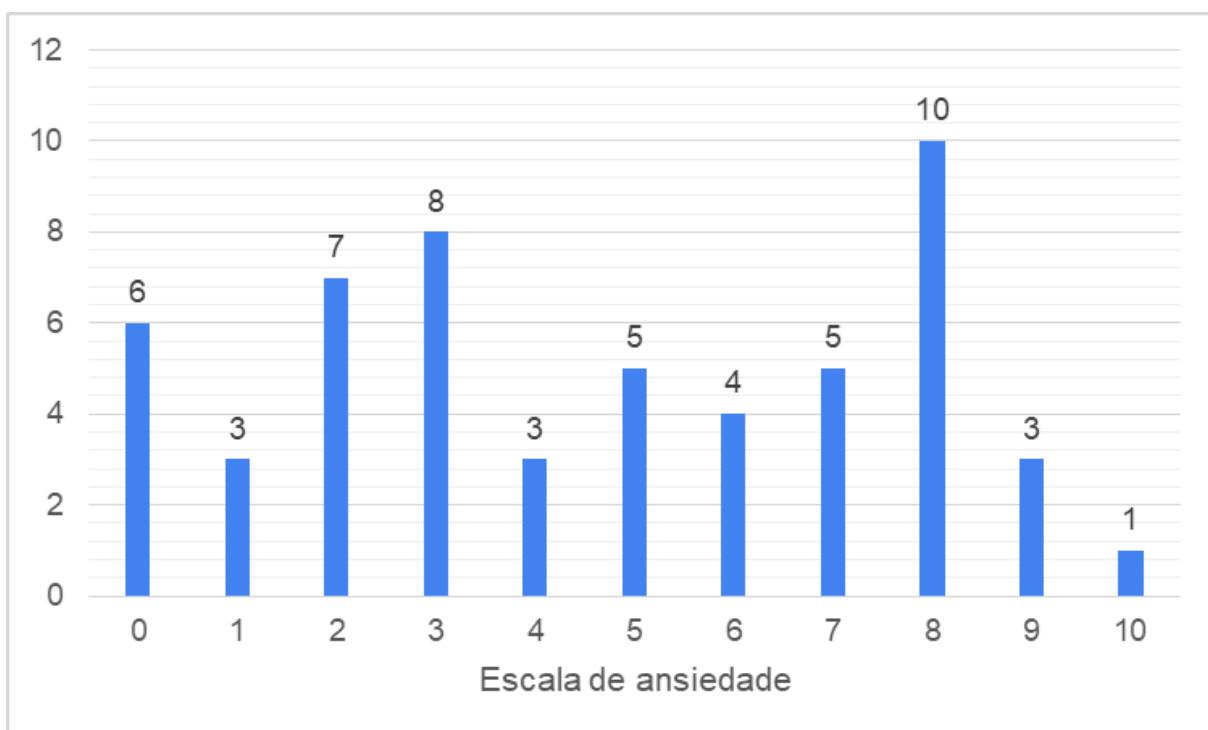
meu sono prejudicado por conta de endividamento" apresentou média de 3,09 e 20% das pessoas afirmaram concordar totalmente com a afirmação.

Os resultados desse questionário vão de encontro com pesquisa realizada pelo Serasa em 2022 na qual se constatou que o endividamento acarreta em diversos prejuízos para a vida do indivíduo, como ansiedade, problemas para dormir, dificuldade para se concentrar e impactos nos relacionamentos.

4.5 - Ansiedade

Essa seção tem por finalidade identificar os principais sintomas de ansiedade entre os participantes da pesquisa, respondendo ao terceiro objetivo específico deste trabalho. O gráfico 9 apresenta o nível de ansiedade dos respondentes.

Gráfico 9 - Nível de ansiedade



Fonte: Autoria própria, 2025.

Conforme ilustrado no gráfico acima, a questão tem uma escala de 0 a 10, na qual 0 representa "Nem um pouco" e 10 "Completamente", deduzindo-se que quanto

mais próximo de 10 mais o indivíduo se encontrava ansioso no dia anterior da aplicação do questionário.

Dessa forma, nota-se que a maior parcela das pessoas não estava se sentindo ansiosa no dia anterior, visto que, 49% marcaram entre 0 e 4, mostrando baixo nível de ansiedade. Entretanto, é possível identificar que 18% da amostra assinalou a opção 8, o que indica que no dia anterior o indivíduo estava com um alto nível de ansiedade. Apenas uma pessoa marcou a opção máxima. Ao todo, 35% das pessoas marcaram entre 7 e 10, o que indica que mais de um terço dos participantes estão com nível de ansiedade mais elevado. A tabela 7 apresenta alguns dos principais sintomas de ansiedade e o nível que os participantes sentem.

Tabela 9 - Sintomas de Ansiedade

Sintomas	Não senti	Senti Levemente	Senti Moderadamente	Senti Fortemente
Sensação de falta de ar ou sufocamento	36	12	4	3
Dificuldade ou incapacidade de relaxar	15	19	14	7
Coração e respiração acelerados	31	13	7	4
Nervoso(a) ou assustado(a)	20	18	12	5
Medo de perder o controle	30	12	8	5

Fonte: Autoria própria, 2025.

Os participantes assinalaram os sintomas principais de ansiedade entre “Não senti”, “Senti levemente”, “Senti moderadamente” e “Senti fortemente”. O primeiro sintoma “Sensação de falta de ar ou sufocamento” apresentou um dos menores resultados, 36 pessoas relataram não sentir e 19 pessoas marcaram entre levemente e fortemente. Apenas 3 marcaram fortemente.

O segundo sintoma “Dificuldade ou incapacidade de relaxar” apresentou o maior resultado, somente 15 pessoas relataram não sentir e 40 alegaram sentir levemente, moderadamente ou fortemente, 7 disseram sentir fortemente e 14

moderadamente, indicando ter um número elevado de pessoas com dificuldade para relaxar.

O terceiro sintoma “Coração e respiração acelerados”, 31 pessoas relataram não sentir, enquanto 24 assinalaram sentir levemente, moderadamente ou fortemente, e apenas 4 pessoas sentiram fortemente.

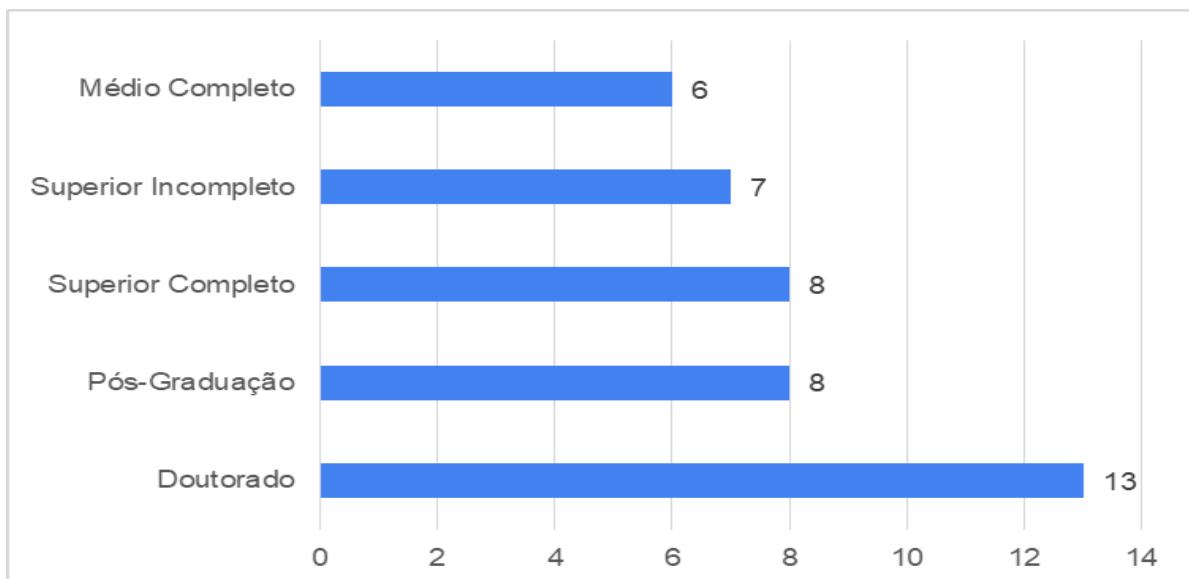
Em uma análise geral, a maior parcela relatou não sentir os sintomas com uma média de 26 pessoas e em média 14 pessoas relataram sentir levemente. Entre os níveis mais altos, em média 9 pessoas sentiram moderadamente e quase 5 fortemente.

4.6 - Cruzamento de dados

Nessa seção serão realizados alguns cruzamentos de dados para testar algumas hipóteses, a fim de identificar relações entre variáveis de alfabetização financeira, endividamento e ansiedade.

O gráfico 10 apresenta relação entre a média de acertos no questionário de conhecimento financeiro e o grau de instrução dos participantes.

Gráfico 10 - Quantidade de acertos sobre educação financeira VS o grau de instrução.



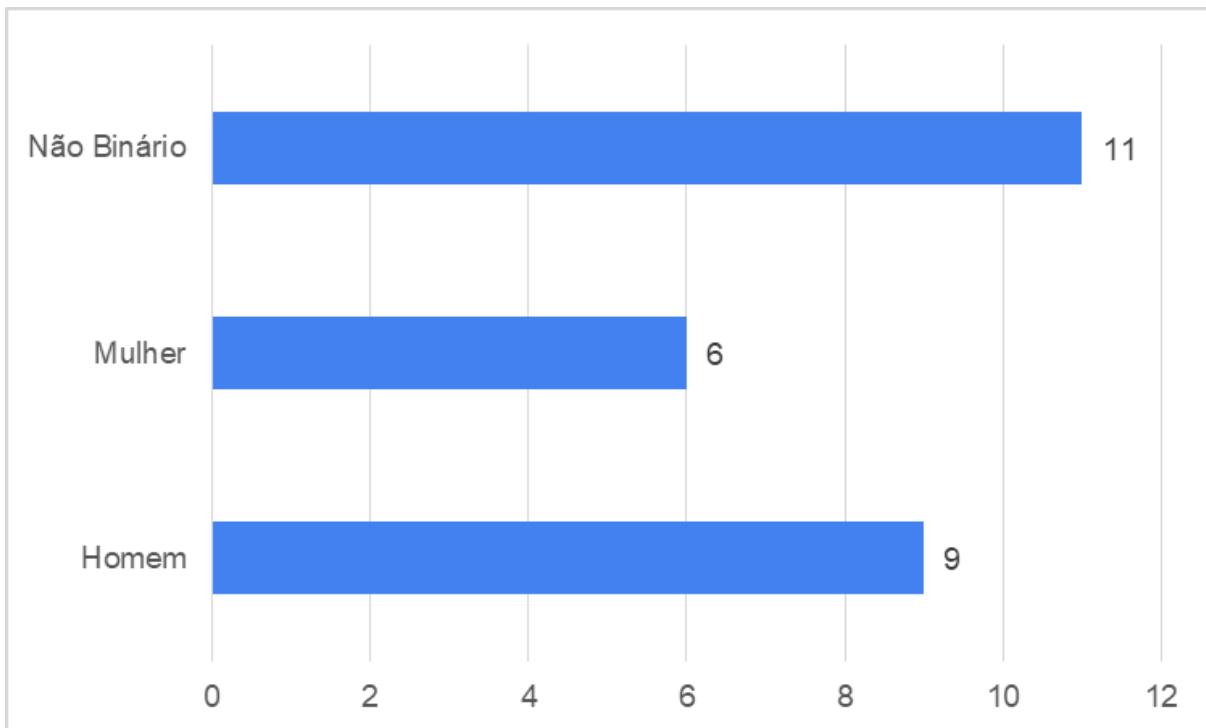
Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao analisar o gráfico acima, percebe-se uma relação entre grau de instrução e quantidades de acertos. Entretanto, cabe ressaltar que apenas uma pessoa com doutorado participou da pesquisa, consequentemente, a média ficou mais alta, visto que acertou 100% das questões. Pós-graduados obtiveram uma média de 8 acertos, contando com 7 pessoas. Ensino superior completo e incompleto apresentaram as mesmas médias (8), entretanto, o questionário registrou mais respostas de pessoas com graduação incompleta (36 pessoas) do que de pessoas com superior completo (7 pessoas). Ensino médio completo apresentou a menor média entre todos, com uma média de apenas 6 acertos, com 4 participantes. Segundo Potrich, Vieira e Kirch (2015) um dos fatores que pode determinar um maior nível de alfabetização financeira é o nível de escolaridade.

Entretanto, ao se realizar testes não paramétricos no programa SPSS, não foi possível identificar estatisticamente uma relação significativa entre o grau de instrução e número de acertos sobre conhecimento financeiro dentro da amostra.

O gráfico 11 apresenta a relação entre gênero e acertos de conhecimento financeiro, tendo por finalidade identificar se existe diferença entre de conhecimento entre gêneros

Gráfico 11 - Quantidade de acertos sobre educação financeira de acordo com o gênero.

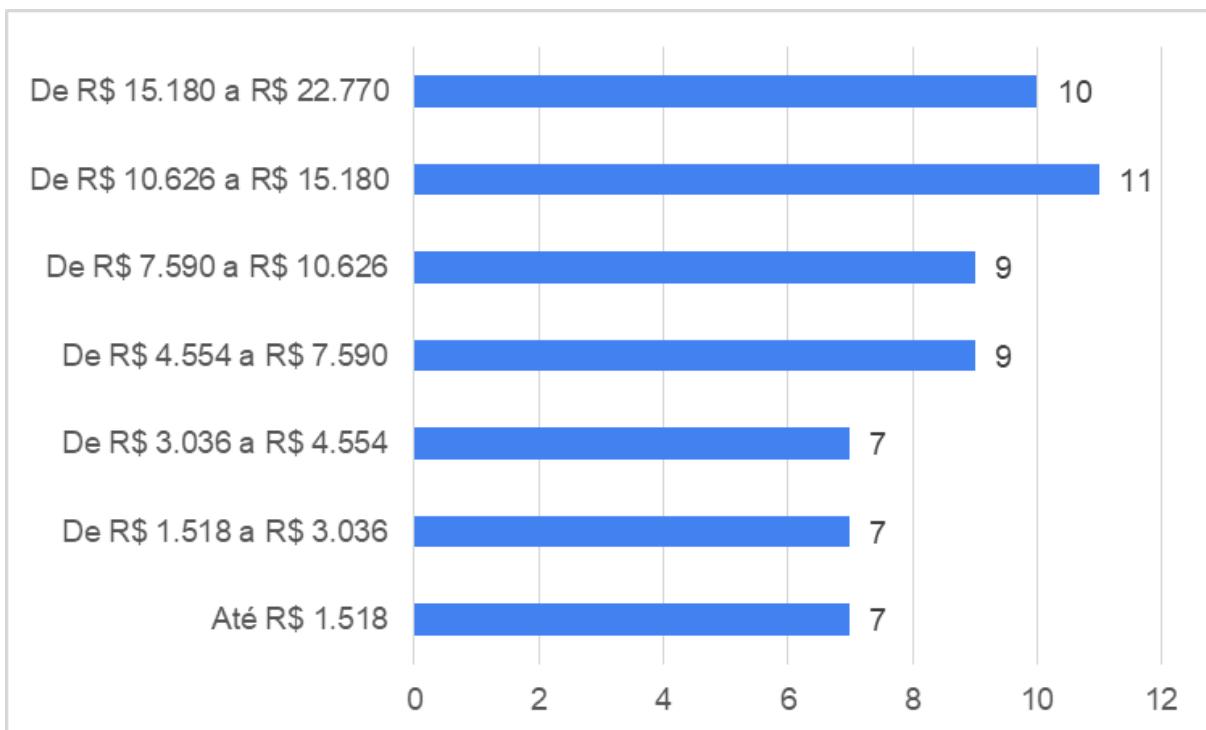


Fonte: Autoria própria, 2025.

Analizando o gráfico acima, percebe-se que o gênero não binário alcançou a maior média de acerto de questões, entretanto, somente uma pessoa não binária participou da pesquisa, dessa forma elevando a média. Entre os dois outros gêneros participantes, nota-se um maior número de acertos entre os homens, com uma média de 8 acertos, enquanto as mulheres alcançaram em média 6 acertos. De acordo com pesquisa realizada por Potrich, Vieira e Kirch (2015) os homens tendem a ter um maior conhecimento financeiro que as mulheres. Ao inserir a amostra dentro do programa SPSS, realizando o teste não paramétrico, percebe-se que houve uma diferença estatisticamente significativa entre os gêneros, com p-value de 0,033, porém, não foi possível identificar qual gênero tem mais ou menos conhecimento dentro da amostra, visto que a amostra do gênero não binário foi baixa, com apenas um indivíduo.

O gráfico 12 mostra a relação entre a renda familiar mensal e o número médio de acertos.

Gráfico 12 - Renda Familiar Mensal vs Acertos.



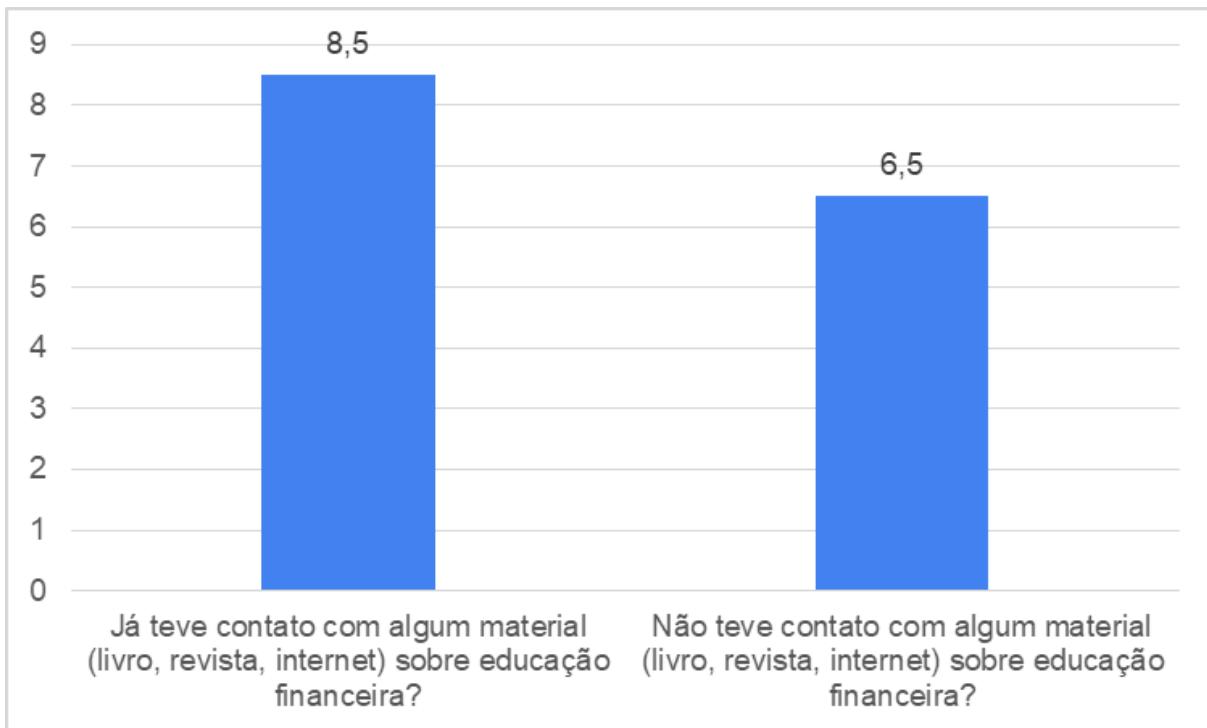
Fonte: Autoria própria, 2025.

Analizando o gráfico acima percebe-se um aumento na média de acerto conforme o aumento da renda média. As pessoas com renda de até um salário mínimo alcançaram uma média de acertos de 7 questões, assim como quem ganha até 3 salários mínimos. Os participantes com renda de 3 a 7 salário registraram média 9. De 7 a 10 salários mínimos tiveram média de 11, sendo a maior média registrada e quem ganha de 10 a 15 salários mínimos acertaram em média 10 questões. Vale ressaltar que a maior parte dos participantes 38,18% ganham entre 1 e 2 salários mínimos.

Analizando de maneira descritiva, nota-se um maior nível de acertos por parte daqueles que possuem maiores rendas, entretanto, estatisticamente não foi encontrado relação significativa entre a renda familiar e o número de acertos/conhecimento financeiro na amostra coletada.

O gráfico 13 mostra a relação entre quem já teve contato com algum material sobre educação financeira e quem não teve com a média de acertos das questões sobre conhecimento financeiro.

Gráfico 13 - Acertos vs Contato com Material sobre Educação Financeira

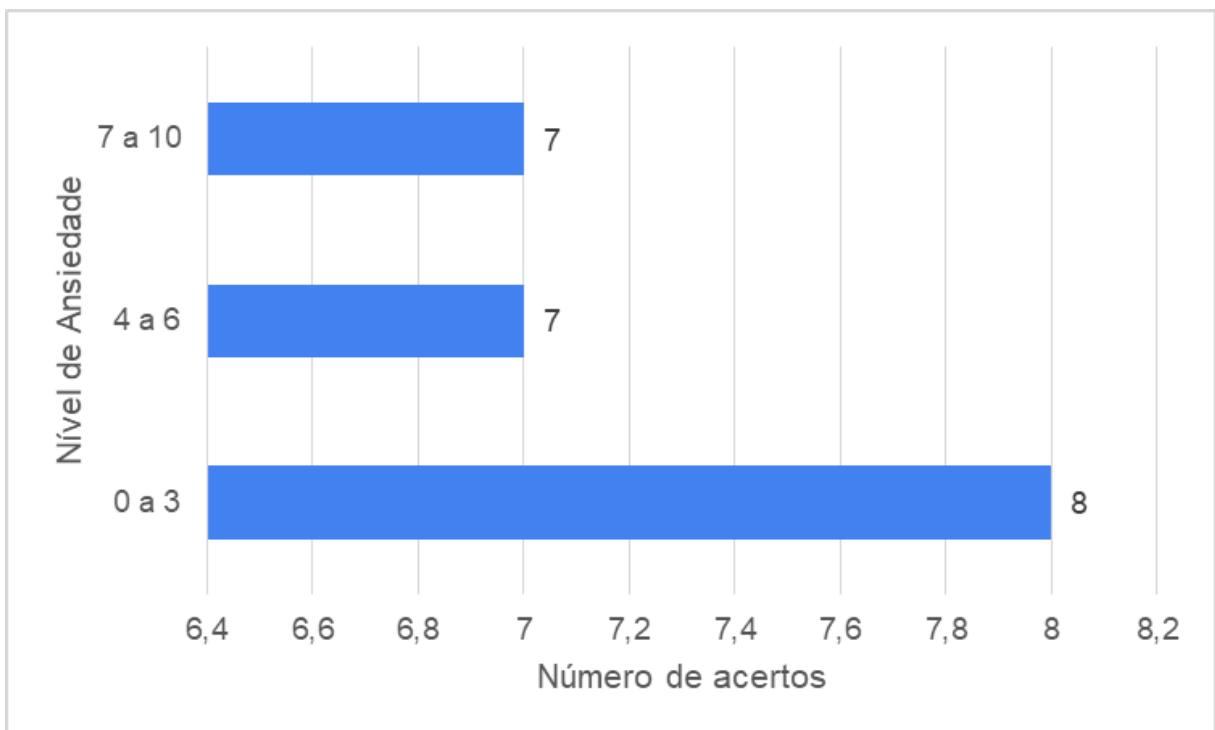


Fonte: Autoria própria, 2025.

Com base na análise do gráfico acima, é possível perceber que aquelas pessoas que já tiveram algum contato com materiais de educação financeira como livros, revistas e materiais digitais alcançaram uma média de acertos maior comparado aos que não tiveram contato com algum material financeiro. Após análise com teste não paramétrico no SPSS, comprovou-se estatisticamente que à significância no número de acertos entre aqueles que já tiveram contato com algum material sobre educação financeira, apresentando um p-value de 0,047.

O gráfico 14 mostra a relação entre números de acertos nas questões de conhecimento financeiro e o nível de ansiedade um dia antes de responder a pesquisa.

Gráfico 14 - Quantidade de acertos sobre educação financeira VS Nível de ansiedade um dia antes da pesquisa.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Com base em análise feita no gráfico 11, o nível de ansiedade foi dividido em 3 níveis, visto que, a escala ia de 0 a 10. Entre os três níveis foi coletada a média de acertos nas questões de conhecimento financeiro. Após isso, percebe-se que não há uma diferença significativa nos níveis de ansiedade entre os que acertaram mais e os que acertaram menos. As menos ansiosas registraram uma média de 8 acertos, as com níveis de ansiedade intermediários conseguiram 7 acertos assim como as com o nível de ansiedade mais elevado. Realizando o teste estatístico de correlação, não foi identificado uma correlação significativa entre nível de ansiedade e conhecimento. O gráfico 15 apresenta a relação entre dívidas e os níveis de ansiedade.

Gráfico 15 - Dívidas e nível de ansiedade um dia antes da pesquisa.

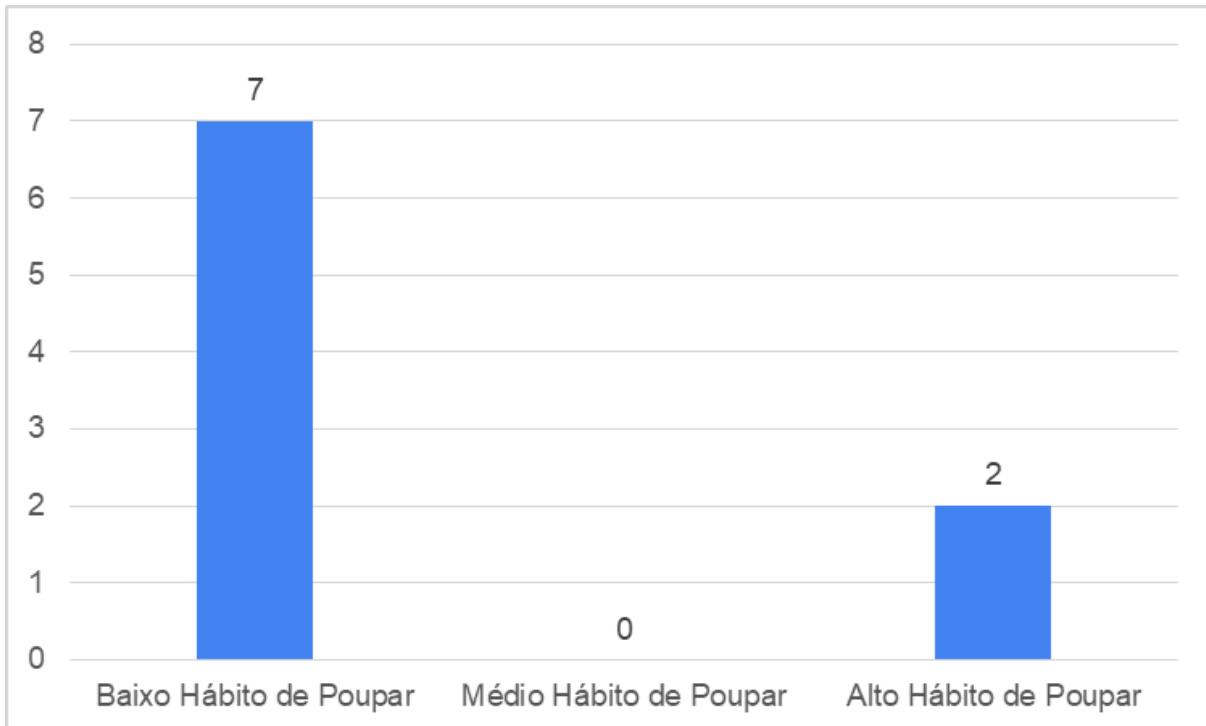


Fonte: Autoria própria, 2025.

O nível de ansiedade um dia antes de responder o questionário utiliza uma escala que varia de 0 (Nem um pouco) a 10 (Completamente). Dessa forma, percebe-se pouca variação entre os tipos de dívidas e os níveis de ansiedade. As dívidas que apresentaram maior nível de ansiedade foram financiamento de veículos, empréstimo consignado, cartão de crédito (faturas normalmente pagas), empréstimo informal com outra pessoa, registrando nível 5 cada um. O menor indicador foi no juros devido a cartão de crédito com nível 3. As demais apresentaram nível 4 de ansiedade. A fim de comprovar estatisticamente alguma relação entre o nível de ansiedade e os tipos de dívidas, foi detectado por meio do teste não paramétrico no programa SPSS que não há relação significativa entre ansiedade e tipos de dívidas dentro da amostra analisada.

O gráfico 16 apresenta a relação entre o comportamento de poupar e a aquisição de empréstimos.

Gráfico 16 - Hábito de poupar vs Aquisição de Empréstimo



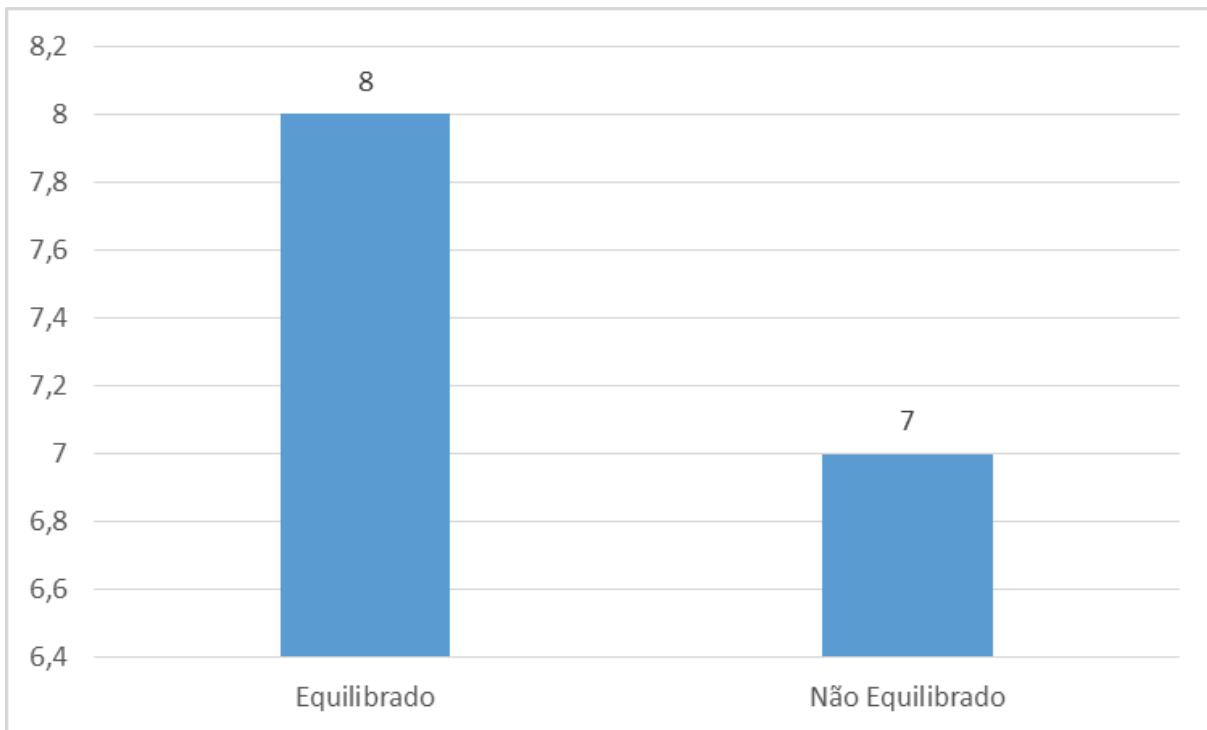
Fonte: Autoria própria, 2025.

A escala de sobre o hábito de poupar, mais especificamente, a questão “Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura”, variava entre 1 (Discordo) a 5 (Concordo). Para esse comparativo, a questão foi dividida em três níveis, baixo hábito de poupar (De 1 a 2), médio hábito de poupar (3) e alto hábito de poupar (De 4 a 5), após essa divisão foi analisado dentro de cada grupo desses quantos tinham adquirido empréstimos, seja com bancos, consignado ou com outra pessoa. Para comprovação da hipótese, foi realizado teste estatístico de correlação, no qual foi constatado que existe uma relação entre ter hábito de poupar e possuir menos empréstimos, entretanto, não foi uma significância tão alta, ficando no limite de 5%, com coeficiente de correlação de -0,264.

Chegando a conclusão que aqueles com baixo hábito de poupar apresentaram maior número de aquisições de empréstimos, enquanto que os que têm o hábito de poupar mais desenvolvido contraíram menos empréstimos.

O gráfico 17 apresenta a relação descritiva entre equilíbrio financeiro e acertos sobre conhecimento financeiro.

Gráfico 17 - Equilíbrio Financeiro vs Acertos sobre conhecimento financeiro



Fonte: Autoria própria, 2025.

Analizando o gráfico acima percebe-se que entre o grupo de equilibrados financeiramente e não equilibrado foi registrado uma média de acertos relativamente próxima, cerca de 1 ponto. Para consolidar os dados obtidos de maneira descritiva, foi inserido no programa SPSS para se comprovar estatisticamente uma possível relação entre os dois grupos. Após a análise no software por meio de teste não paramétrico, foi comprovado que não há significância entre as duas variáveis, ou seja, o conhecimento financeiro entre os equilibrados e não equilibrados não apresenta mudanças significativas.

A tabela 10 apresenta o teste de correlação realizado entre as variáveis ansiedade e atitude financeira.

Tabela 10 - Teste de correlação entre Ansiedade e Atitude Financeira

Item	Coeficiente de correlação	Significância
É importante definir metas para o futuro	0,278	0,036
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	-0,071	0,598
Poupar é impossível para a nossa família	0,124	0,358
Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem	0,340	0,010
É difícil construir um planejamento de gastos familiar	0,156	0,245
Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro	-0,005	0,971
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	0,104	0,441
O dinheiro é feito para gastar	0,225	0,093

Fonte: Autoria própria, 2025.

A hipótese acima foi testada através de teste de correlação no programa SPSS. Analisando os resultados da tabela 10, nota-se que a ansiedade teve correlação, com significância de 0,010 no item “Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem”, ou seja, dentro dessa amostra, indivíduos com maior nível de ansiedade tendem a concordar com afirmativa de comprar por se sentir bem. Outro resultado relevante é que pessoas mais ansiosas tendem a definir metas para o futuro dentro dessa amostra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se desenvolveu a partir do objetivo geral de analisar a relação entre alfabetização financeira, endividamento e os níveis de ansiedade entre jovens e adultos em João Pessoa. Para alcançar o objetivo geral foi estabelecido quatro objetivos específicos, sendo eles, verificar os níveis de comportamento financeiro, educação financeira e atitude financeira de jovens e adultos em João Pessoa, levantar o grau de endividamento, identificar os níveis de ansiedade de endividados(as) e analisar a correlação entre alfabetização financeira, endividamento e ansiedade.

A partir disso, foi aplicado um questionário via Google Forms, alcançando 55 respostas válidas. Feito a análise das respostas chegamos aos resultados de comportamento financeiro. Foi identificado um comportamento financeiro regular, visto que, a escala ia de 1 a 5, em que quanto mais próximo de 1 pior o comportamento e o mais próximo de cinco melhor o comportamento, assim o grupo participante da pesquisa registrou uma média de comportamento de 3,18. Entre os principais resultados destaque-se o comportamento de poupar dinheiro para necessidades futuras, registrando uma média de 3,25 e 38% dos respondentes marcaram a alternativa máxima concordando com a afirmativa “Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura”. Outra questão que alcançou uma boa média de comportamento foi a 4 “Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial”, com média 3,35 e 36% marcaram a alternativa máxima afirmando concordar.

Com relação ao conhecimento financeiro, foi identificado um nível intermediário de acerto entre os 55 participantes, registrando uma média de 61% de assertividade, entretanto, gera certa preocupação pelo fato deste valor estar próximo de ser considerado nível inferior, abaixo de 60%. Somente 4 pessoas acertaram 100% do questionário, 8 participantes acertaram de uma a três questões e 3 pessoas não acertaram nenhuma questão. Esses números se refletem quando foi perguntado quanto a confiança no conhecimento financeiro, no qual 41% afirmaram não ter muita segurança em seus conhecimentos e gostaria de saber um pouco

mais, 20% não se sentem nada seguros e gostaria de melhorar o nível, 27% se sentem razoavelmente seguros e apenas 10% muito seguros.

No tocante a atitude financeira, foi aplicado um teste no qual as alternativas variam de 1 a 5, quanto mais próximo de 1 melhor a atitude, quanto mais próximo de 5 pior a atitude, excesso as questões 1 e 7 que são inversas. Dessa forma, retirando as questões que são inversas, a média de respostas fora de 2, um resultado próximo ao valor desejado. As questões 1 e 7, que se esperam um resultado mais próximo possível de 5, apresentou média de 4,5. No geral, os participantes apresentam boa atitude financeira.

Ao analisar o endividamento dos participantes nota-se um alto endividamento com cartão de crédito, mais da metade, cerca de 53% diz ter fatura de cartão de crédito para pagar e 16% afirmaram pagar juros devido ao não pagamento ou pagar o mínimo da fatura. Outras dívidas com alta representatividade entre os respondentes são os financiamento de imóvel com 22% e de veículo com 9%. Ao serem perguntados quanto em média era gasto por item no mês, os maiores gastos foram registrados com alimentação com uma média de R\$500 a R\$1000 por mês, na sequência o juros com cartão de crédito com média de R\$100 a R\$200. Na sequência foi perguntado acerca de como o endividamento afetava a vida da pessoa, entre os principais resultados, a afirmativa “O endividamento afeta minha saúde mental” apresentou maior média com 4,20 em uma escala que variava de 1 a 7, o item “Já deixei de realizar algum plano ou sonho devido ao endividamento” também apresentou uma das maiores médias com 3,55. Também foi realizado o cálculo a respeito do equilíbrio financeiro, no qual foi constatado que mais da metade, 60%, mostraram-se como não equilibrados financeiramente, ou seja, a média de gastos é superior à média de ganhos.

Quanto ao nível de ansiedade, foi perguntado como estava a ansiedade um dia antes de responder a pesquisa, no qual a escala variava de 0 a 10, quanto mais próximo de 10 mais ansiosa a pessoa estaria. Dessa forma, observou-se que a maior parcela dos pesquisados, cerca de 49%, não se sentiram ansiosos, marcando entre 0 e 4. Entretanto, o nível com mais respostas foi o de número 8, no qual 18% relataram ter tido um nível de ansiedade alto, ao todo cerca de 35% das pessoas estavam ansiosas um dia antes da pesquisa, marcando entre 7 e 10. Entre os

principais sintomas de ansiedade, o mais presente foi a incapacidade de descansar e relaxar em que 40 pessoas alegaram sentir levemente, moderadamente ou fortemente, somente 15 alegaram não sentir.

Ao realizar alguns cruzamentos de dados foi identificado algumas correlações, entre elas, foi estatisticamente significativa a diferença de conhecimento financeiro entre gêneros. Pessoas que já tiveram contato com algum material sobre conhecimento financeiro tendem a acertar mais questões de conhecimento financeiro. Indivíduos com hábito de poupar tendem a contrair menos empréstimos. Pessoas com maior hábito de comprar por prazer tendem a ser mais ansiosas. Entretanto, não foi evidenciado relação entre ansiedade e conhecimento, tipos de dívidas e equilíbrio financeiro e conhecimento. Dessa forma, o objetivo geral e os específicos desta pesquisa foram respondidos.

Cabe ressaltar que essa pesquisa teve como delimitação pessoas jovens residentes na grande João Pessoa, com um perfil de menos responsabilidades financeiras pelo fato de a maior parte residir na casa dos pais o que pode ter impactado os resultados sobre endividamento e ansiedade. Para pesquisas futuras, orienta-se verificar tal relação com uma amostra mais diversa no tocante a faixa etária, podendo até mesmo fazer um comparativo entre faixa etárias.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5-TR (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision). 5. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2022.

ALVES, M. B. E.; CARVALHO, A. B. de. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA E O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO PESSOAL. **Revista Valore**, v. 5, p. 340–354, 2021. DOI: 10.22408/revavore502020867340-354. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/867>. Acesso em: 30 set. 2025.

ANDRADE, I. F. de. **Práticas educativo-financeiras**: abordagem na formação integral dos educandos de um curso técnico em contabilidade do IFPB. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/4414>. Acesso em: 29 set. 2025.

ATKINSON, A.; MESSY, F. A. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 15: **OECD Publishing**, 2012. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en.html. Acesso em: 11 out. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BC divulga estudo com estatísticas do setor de cartão de crédito. **Banco Central do Brasil**, 29 mai. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/687/noticia>. Acesso em: 29 jan. 2026.

BARNHILL, J. W. Considerações gerais sobre transtornos de ansiedade. **Manual MSD Versão Saúde para a Família**, 2023. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/transtornos-de-ansiedade-e-relacionados-a-fatores-estressantes/considera%C3%A7%C3%BAes-gerais-sobre-transtornos-de-ansiedade#Tratamento_v747032_pt. Acesso em: 05 out. 2025.

BARRETO, F. A. Disparidades regionais do endividamento familiar e os vieses comportamentais. **Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas** (FGV IBRE), 12 mai 2025. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/disparidades-regionais-do-endividamento-familiar-e-os-vieses-comportamentais>. Acesso em: 14 set 2025.

CAMPÉLO, M. A. Dívidas: fatores comportamentais e seus efeitos psicológicos. **Gov.br**, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/dividas-fatores-comportamentais-e-seus-efeitos-psicologicos>. Acesso em: 03 out. 2025.

CARVALHO, A. G. A. de; RIGAMONTE, A. A. CRÉDITO CONSIGNADO, ENDIVIDAMENTO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NO DESEMPENHO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO. **Educação & Inovação**, v. 1, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educao.v1i2.22>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/22>. Acesso em: 02 out. 2025.

CNDL BRASIL. 80% dos inadimplentes sofreram impacto na saúde física ou mental pelas dívidas em atraso, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. **Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas**, 16 mai. 2025. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/80-dos-inadimplentes-sofreram-impacto-na-saude-fisica-ou-mental-pelas-divididas-em-atraso-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 03 out. 2025.

COMO diferenciar a ansiedade normal da ansiedade prejudicial?. **Associação Brasileira de Psiquiatria**, 11 fev. 2025. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/como-diferenciar-a-ansiedade-normal-da-ansiedade-prejudicial>. Acesso em: 05 out. 2025.

COZBY, P. C. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento, São Paulo: Editora **Atlas**, 2003.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources. Michigan: **Michigan University of Research Retirement Center**, No. 2008-190, p. 1-45, 2008. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1337655. Acesso em: 11 out. 2025.

ENDIVIDAMENTO das famílias brasileiras: panorama e desafios. **FecomercioSP**, São Paulo, 3 dez. 2024. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/endividamento-das-familias-brasileiras-panorama-e-desafios>. Acesso em: 3 out. 2025.

FERREIRA, C.; GOMES, J.; NUNES, N. M.; BRASIL, M. M.; ISTOE, S. ENDIVIDAMENTO: A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE. **Múltiplos Acessos**, v. 8, n. 1, p. 1-12, 21 abr. 2023. Disponível em: <http://142.93.150.88/multaccess/index.php/multaccess/article/view/401>. Acesso em: 28 set. 2025.

FURLAN, M. O que é e como lidar com a ansiedade financeira. **Serasa limpa nome**, 23 mai. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/ansiedade-financeira/>. Acesso em: 05 out. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora **Atlas**, 2002.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: **Bookman**, 2005. p. 237.

HUSTON, S. Measuring Financial Literacy. **The Journal Of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 1 jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 26 set. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.

LIMA, C.; LIMA, T.; RABELO, B. A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE, ATITUDE, TENSÃO E IMPULSIVIDADE NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO. **Revista ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 18896–18916, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-462. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2600>. Acesso em: 10 out.. 2025.

LOPES, A. V.; BADIO, C. A.; COIMBRA, J. C. M.; POZZAN, L.; BIAZOTO, R. de P. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. **Revista Liceu Online**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 57, jan./jun. 2014. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696/0. Acesso em: 29 set. 2025.

MAIORIA dos brasileiros admite entender pouco de educação financeira, mostra pesquisa. **Federação Brasileira de Bancos** (FEBRABAN), São Paulo, 21 de julho de 2025. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/4324/pt-br/>. Acesso em: 13 set. 2025.

MAPA da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. **Serasa limpa nome**, 2025. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociação-de-dívidas-no-brasil/>. Acesso em: 3 out. 2025.

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Observatório do Endividamento dos Consumidores. Coimbra, 2003.

MEIRELLES, V. 83% dos endividados sofrem insônia por conta das dívidas e 74% têm dificuldade de se concentrar, revela pesquisa da Serasa. **Serasa**, nov 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/83-dos-endividados-sofrem-insônia-por-conta-das-dívidas-e-74-tem-dificuldade-de-se-concentrar-revela-pesquisa-da-serasa/>. Acesso em: 21 set. 2025.

PERFIL e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa**, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-de-endividamento-2022/>. Acesso em: 03 out. 2025.

PIES. Confira onde você se encaixa na pirâmide salarial brasileira. **G1**, 2024.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/especial-publicitario/piesb/noticia/2024/10/24/confira-onde-voce-se-encaixa-na-piramide-salarial-brasileira.ghtml>. Acesso em: 09 dez. 2025.

POTRICH, A. C. G. **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA**: Integrando Conhecimentos, Atitudes e Comportamentos Financeiros. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2c%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 dez. 2025.

POTRICH, A.C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G.; Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2025.

RAI, K.; DUA, S.; YADAV, M. Association of Financial Attitude, Financial Behaviour and Financial Knowledge Towards Financial Literacy: A Structural Equation Modeling Approach. **FIIB Business Review**, India, v. 8, n. 1, p. 51-60, mar. 2019. DOI: 10.1177/2319714519826651. Disponível em: <https://events.rdiias.ac.in/wp-content/uploads/2021/04/Association-of-Financial-Attitude.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

RAMOS, F. Endividamento: como saber se faço parte da estatística? **Serasa limpa nome**, 12 jun 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>. Acesso em: 28 set 2025.

REMUND, D. L.; Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. **The Journal Of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 1 jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>. Acesso em: 28 set. 2025.

SEMANA NACIONAL. **Gov.br**. Disponível em:

<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/defesadoconsumidor/ENEF>. Acesso em: 21 set. 2025.

SPC BRASIL. Endividamento: saiba como transformar a sua realidade financeira. **SPC Brasil**, 8 mar. 2024. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.com.br/blog/endividamento>. Acesso em: 29 set. 2025.

TRANSTORNOS de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos. **Gov.br**, 03 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/transtornos-de-ansiedade-podem-estar-relacionados-a-fatores-geneticos>. Acesso em: 05 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS). Anxiety disorders. **World Health Organization**, 8 set. 2025. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>. Acesso em: 5 out. 2025.

XIN, Z.; XIAO, H.; LIN, G. Math Anxiety and Financial Anxiety Predicting Individuals' Financial Management Behavior. **Depression and Anxiety**, China, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2023/3131631>. Acesso em: 05 out. 2025.

Apêndice

Apêndice 1 - Questionário

1 - Você aceita participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

2 - Gênero

- Mulher
- Homem
- Prefere não declarar
- Outro

3 - Quanto à sua COR/RAÇA/ETNIA, você se considera:

- Branca(o)
- Preta(o)
- Parda(o)
- Amarela(o)
- Indígena
- Outro

4 - Ano de Nascimento

5 - Grau de instrução

- Sem Instrução
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação Lato Sensu
- Mestrado
- Doutorado

5 - Grau de instrução

- Sem Instrução
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo

- () Superior Incompleto
- () Superior Completo
- () Pós-Graduação Lato Sensu
- () Mestrado
- () Doutorado

6 - Grau de instrução do Pai

- () Sem Instrução
- () Fundamental Incompleto
- () Fundamental Completo
- () Médio Incompleto
- () Médio Completo
- () Superior Incompleto
- () Superior Completo
- () Pós-Graduação Lato Sensu
- () Mestrado
- () Doutorado

7 - Grau de instrução da Mãe

- () Sem Instrução
- () Fundamental Incompleto
- () Fundamental Completo
- () Médio Incompleto
- () Médio Completo
- () Superior Incompleto
- () Superior Completo
- () Pós-Graduação Lato Sensu
- () Mestrado
- () Doutorado

8 - Estado Civil

- () Solteiro(a)
- () Casado(a)/União Estável
- () Separado(a)/divorciado(a)
- () Viúvo(a)
- () Outro

9 - Atualmente, você está em Atividade Profissional:

- () Formal
- () Informal
- () Tanto Formal como Informal
- () Não trabalho

() Outro

10 - Qual a sua RENDA FAMILIAR MENSAL?

- () Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.518)
- () Mais de 1 a 2 salários mínimos (Mais de R\$ 1.518 a R\$ 3.036)
- () Mais de 2 a 3 salários mínimos (Mais de R\$ 3.036 a R\$ 4.554)
- () Mais de 3 a 5 salários mínimos (Mais de R\$ 4.554 a R\$ 7.590)
- () Mais de 5 a 7 salários mínimos (Mais de R\$ 7.590 a R\$ 10.626)
- () Mais de 7 a 10 salários mínimos (Mais de R\$ 10.626 a R\$ 15.180)
- () Mais de 10 a 15 salários mínimos (Mais de R\$ 15.180 a R\$ 22.770)
- () Mais de 15 a 20 salários mínimos (Mais de R\$ 22.770 a R\$ 30.360)
- () Mais de 20 salários mínimos (Mais de R\$ 30.360)

11 - Seu imóvel é

- () Próprio quitado
- () Próprio financiado
- () Alugado
- () Cedido
- () Mora com os pais
- () Outros

12 - Na sua residência, você tem:

- () Água encanada da CAGEPA
- () Água encanada de poço
- () Esgoto da CAGEPA Fossa
- () Transporte público nas proximidades
- () Energia elétrica com medidor
- () Coleta de lixo

13 - Em qual cidade sua residência está situada (Exemplo: João Pessoa/PB)

14 - Em qual bairro da cidade sua residência está situada?

15 - Considerando o trecho da rua do seu domicílio, ESSA RUA É:

- () Asfaltada/Pavimentada
- () Terra/Cascalho
- () Outro

16. Que quantidade dos itens a seguir você possui em sua residência?

Não possui 1 2 3 4+

Carro de uso particular	()	()	()	()	()
Motocicleta de uso particular	()	()	()	()	()
Empregado(a) mensalista	()	()	()	()	()
Máquina de lavar	()	()	()	()	()
Banheiros	()	()	()	()	()
Geladeira	()	()	()	()	()
Freezer	()	()	()	()	()
Computadores (de mesa ou notebooks)	()	()	()	()	()
Lavadora de louças	()	()	()	()	()
Forno Microondas	()	()	()	()	()
Secadora de roupa (ou lava e seca)	()	()	()	()	()

17 - Que dívidas você possui (pode responder mais de uma):

- () Não me considero endividada(o)
- () Empréstimo Informal com outra pessoa
- () Cartão de Crédito (Juros devido a atraso ou pagamento mínimo)
- () Cartão de Crédito (Faturas normalmente pagas no Vencimento)
- () Carnê/Crediário
- () Cheque Especial (conta corrente bancária negativa)
- () Empréstimo Pessoal negociado com Instituição Financeira
- () Empréstimo Consignado
- () Financiamento de Imóvel
- () Financiamento de Veículo
- () Outro

18 - Como você percebe cada um dos aspectos abaixo?

Escala: 1 (Discordo totalmente) - 7 (Concordo Totalmente)

	1	2	3	4	5	6	7
O endividamento afeta minha saúde mental	()	()	()	()	()	()	()

Já deixei de realizar algum plano ou sonho devido ao endividamento	()	()	()	()	()	()	()
Meu rendimento no trabalho já foi prejudicado pelo meu endividamento	()	()	()	()	()	()	()
Meus relacionamentos (Conjugal, amigos e familiares) já foi prejudicado por conta do meu endividamento	()	()	()	()	()	()	()
Já tive meu sono prejudicado por conta de endividamento	()	()	()	()	()	()	()

19 - De modo geral, qual o seu grau de SATISFAÇÃO com a vida hoje em dia?
 Escala: 1 (Nem um pouco satisfeito(a)) - 10 (Completamente satisfeito(a))

20 - De modo geral, até que ponto você sente que as coisas que faz na vida VALEM A PENA?
 Escala: 1 (Nem um pouco) - 10 (Completamente)

21 - De modo geral, qual foi o seu nível de FELICIDADE ONTEM?
 Escala: 1 (Nem um pouco) - 10 (Completamente)

22 - De modo geral, qual foi o seu nível de ANSIEDADE ONTEM?
 Escala: 1 (Nem um pouco) - 10 (Completamente)

23 - Nas últimas 3 semanas eu senti:

	Não senti	Senti Levemente	Senti Moderadamente	Senti Fortemente
Sensação de falta de ar ou sufocamento	()	()	()	()
Dificuldade ou incapacidade de relaxar	()	()	()	()
Coração e respiração acelerados	()	()	()	()

Nervoso(a) ou assustado(a)	()	()	()	()
Medo de perder o controle	()	()	()	()

24 - Como você percebe cada um dos aspectos abaixo?

Escala: 1 (Discordo) - 5 (Concordo)

	1	2	3	4	5
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	()	()	()	()	()
Eu guardo parte da minha renda todo mês	()	()	()	()	()
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria	()	()	()	()	()
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial	()	()	()	()	()
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro	()	()	()	()	()

25 - Gastos com HABITAÇÃO

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

Água

Energia Elétrica
 Telefone/Internet
 Condomínio
 Funcionário (a)/Diarista
 Financiamento de imóvel
 Aluguel
 Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)
 IPTU / ITR

26 - Gastos com LAZER

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

Restaurantes/bares/lanchonetes
 Shows/cinema-teatro
 Viagens de lazer (Passagens aéreas, seguro viagem e outras despesas com viagem)
 Hospedagem
 Clubes e materiais esportivos
 Festas / presentes

27 - Gastos com EDUCAÇÃO

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;

- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

Escola
 Faculdade/Universidade
 Cursos de capacitação
 Cursos de Idiomas
 Livros e materiais escolares

28 - Gastos com MOBILIDADE

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

Financiamento de veículo
 Manutenção de veículo
 Combustível
 IPVA
 Uber / táxi
 Estacionamento
 Seguro
 Transporte coletivo

29 - Gastos com SAÚDE

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;

- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

Plano de saúde
 Farmácia
 Academia / Pilates
 Médicos (Consultas / Procedimentos / Exames)

30 - Outros gastos

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

Aquisição de bens permanentes
 Doações
 Vestuário e acessórios
 Produtos de higiene e beleza
 Compras (Produtos e serviços não citados)

31 - Comprometimento com DÍVIDAS

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;

(8) Mais de R\$ 2.000

Cartão de crédito (Juros)
Cheque especial
Empréstimos (Crédito pessoal)
Empréstimos consignados

32 - Meios de pagamento

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

Cartão de Crédito (Fatura)
Carnê / Crediário
Cheque
Dinheiro (pagamento à vista)
Cartão de débito

33 - Quais são as suas aplicações financeiras? (Pode responder mais de uma)

- () Não tenho Aplicações Financeiras
- () Ações
- () Caderneta de Poupança
- () Certificado de Depósito Bancário - CDB
- () Certificado de Recebível Imobiliário - CRI
- () Certificado de Recebível do Agronegócio - CRA
- () Fintech (Ex.: Nubank, Banco Inter...)
- () Fundo de Aposentadoria
- () Fundos de Investimentos
- () Títulos Privados de Renda Fixa (Ex.: Debêntures)
- () Títulos Públicos
- () Outros

34 - Com relação a sua compulsão, responda de acordo com a escala: (1)Discordo plenamente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente

	1	2	3	4	5
Há sacolas de compras fechadas em meu armário	()	()	()	()	()
Os outros consideram que compro em excesso	()	()	()	()	()
Boa parte da minha vida se baseia em comprar	()	()	()	()	()
Considero-me um(a) comprador(a) impulsivo(a) (não penso nas consequências)	()	()	()	()	()
Compro coisas das quais não preciso	()	()	()	()	()
Compro coisas que não planejei comprar	()	()	()	()	()

35 - Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas para controle de gastos?

Escala: 1 (Nunca) - 5 (Sempre)

	1	2	3	4	5
Planilhas eletrônicas	()	()	()	()	()
Aplicativos	()	()	()	()	()
Extrato bancário	()	()	()	()	()
Caderno de anotações	()	()	()	()	()

36 - Diante do termo "Educação Financeira", como você se posiciona?

- () Nunca ouvi falar
- () Já li algo, porém desconheço o assunto
- () Sei do que se trata, mas não aplico
- () Sei do que se trata e aplico no meu dia a dia

37 - A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, você se sente:

- () Nada segura - gostaria de ter um melhor nível
- () Não muito seguro - gostaria de saber um pouco mais
- () Razoavelmente seguro - conheço a maioria das coisas

() Muito seguro - possuo conhecimento amplo

38 - Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- () Não me preocupei com isso ainda
- () Não vejo necessidade de poupar para isso
- () Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo
- () Tenho planos de começar a poupar para isso
- () Tenho um plano de previdência privada

39 - A respeito de sua educação financeira, responda:

SIM NÃO

Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira? () ()

Já teve contato com algum material (livro, revista, internet) sobre educação financeira? () ()

40 - Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro.

- () Mais do que R\$150,00
- () Exatamente R\$150,00
- () Menos do que R\$150,00
- () Não sei

41 - Suponha que José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

- () José
- () Pedro
- () Não sei

42 - Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro

- () Mais do que hoje
- () Exatamente o mesmo
- () Menos do que hoje

() Não sei

43 - Suponha que no ano de 2026 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2026, o quanto você é capaz de comprar com sua renda?

- () Mais do que hoje
- () Exatamente o mesmo
- () Menos do que hoje
- () Não sei

44 - Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pago ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

- () Verdadeira
- () Falso
- () Não sei

45 - Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

- () 0,3%
- () 0,6%
- () 3%
- () 6%
- () Não sei

46 - Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- () Comprar na loja A (Desconto de R\$150,00)
- () Comprar na loja B (Desconto de 10%)
- () Não sei

47 - Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

- () 100
- () 200
- () 1000
- () 5000
- () Não sei

48 - Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- () Poupança
- () Ações
- () Títulos Públicos
- () Não sei

49 - Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- () Poupança
- () Ações
- () Títulos públicos
- () Não sei

50 - Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- () Aumenta
- () Diminui
- () Permanece inalterado
- () Não sei

51 - Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- () Verdadeira
- () Falsa
- () Não sei

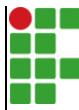
52 - Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- () Verdadeira
- () Falsa
- () Não sei

53 - Como você percebe cada um dos aspectos abaixo?

	1	2	3	4	5
É importante definir metas para o futuro	()	()	()	()	()
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	()	()	()	()	()
Poupar é impossível para a nossa família	()	()	()	()	()

Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem	()	()	()	()	()
É difícil construir um planejamento de gastos familiar	()	()	()	()	()
Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim	()	()	()	()	()
Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro	()	()	()	()	()
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	()	()	()	()	()
O dinheiro é feito para gastar	()	()	()	()	()
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão	()	()	()	()	()

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega da Versão Final TCC

Assunto:	Entrega da Versão Final TCC
Assinado por:	Gustavo Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

▪ **Gustavo Cristiano da Silva, DISCENTE (20221460022) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 03/02/2026 17:41:21.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1753329

Código de Autenticação: b97c9edf1a

